

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Educação Básica e Profissional

Centro Pedagógico

Especialização em Residência Docente para a Formação de Educadores da  
Educação Básica

ADINÁ ARAÚJO E SILVA

**RESIDÊNCIA DOCENTE – um ganho pedagógico**

Belo Horizonte

2020

ADINÁ ARAÚJO E SILVA

**RESIDÊNCIA DOCENTE – um ganho pedagógico**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica.

Orientadora: Ana Cristina Ribeiro Vaz

Coorientadora: Elaine Soares França

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

---

S586r Silva, Adiná Araújo e  
Residência docente: um ganho pedagógico / Adiná Araújo e Silva. - Belo Horizonte, 2020.  
94 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Ana Cristina Ribeiro Vaz

Coorientadora: Elaine Soares França

Inclui bibliografia.

1. Alimentação – Ensino. 2. Currículo escolar. 3. Jogos educativos. I. Título. II. Vaz, Ana Cristina Ribeiro. III. França, Elaine Soares. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02:62

---

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG  
Raquel Miranda Vilela Paiva – CRB-6: 2615



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO PEDAGÓGICO  
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "RESIDÊNCIA DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA"

### FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Cursista: ADINÁ ARAÚJO E SILVA  
Matrícula: 2018722551  
Título do Trabalho: Residência Docente - Um ganho pedagógico

#### BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Ana Cristina Ribeiro Vaz  
Professor(a) co-orientador(a): Elaine Soares França

Professor(as) examinador(as):  
Selma Ambrozina de Moura Braga  
Claudia Regina Fonseca Miguel Sapag Ricci  
Tania Margarida Lima Costa

Aos 19 dias do mês de setembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **ADINÁ ARAÚJO E SILVA**. Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

**PARECER: APROVADA      NOTA: 90      CONSIDERAÇÕES:**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica" baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 23/11/2020, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0430780** e o código CRC **C0F8D4D9**.

Este trabalho é dedicado às pessoas que estiveram ao meu lado ao longo da minha vida pessoal e profissional e que fizeram e fazem parte das minhas memórias e das minhas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, por ter me dado sabedoria suficiente para superar todas as dificuldades e crescer cada dia mais com minhas conquistas.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente:

Às Professoras Ana Cristina Ribeiro Vaz e Elaine Soares França, pelas orientações, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

Ao meu colega Luciano Soares, pela rica troca de experiências.

Às Professoras Heliney e Priscila, que deram “aquela força”, na hora certa.

À Direção e à Coordenação da Escola Municipal da Vila Pinho.

Por fim, agradeço à Secretaria Municipal de Belo Horizonte pela oportunidade desse Curso de Pós-Graduação oferecida aos professores da rede. Destaco a lisura do processo de seleção.

## RESUMO

Ao longo do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica" – uma parceria da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte com a UFMG –, a autora realizou várias atividades que tiveram como objetivo, entre outros, o de auxiliar o professor participante na reflexão da prática pedagógica em sala de aula. O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresenta como prólogo o Memorial da autora – material que foi escrito entre o segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. Entre as diversas atividades desenvolvidas e realizadas no Curso, o Projeto de Ação: "Aprendendo Alimentação Saudável" por meio de jogos e brincadeiras foi a que mais impactou na escola da professora participante. Foi uma ação pensada para atender à proposta de trabalho do Curso de Pós-graduação. Todo o trabalho foi preparado e discutido com as professoras orientadoras no Centro Pedagógico da UFMG e aplicado em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal da Vila Pinho – Regional Barreiro de Belo Horizonte. O que, de início, era o cumprimento de uma tarefa obrigatória transformou-se ao longo do seu desenvolvimento em uma atividade prazerosa para todos os envolvidos. A utilização da ferramenta de pesquisa Nepso (descrita no texto) foi uma ação importante na realização do Projeto de Ação. A análise dos dados confirmou a hipótese levantada pelos estudantes do 5º ano da referida Escola, de que a merenda escolar é saudável e bem aceita pelos estudantes. O trabalho realizado na qualificação do tema proporcionou aos estudantes uma maior participação nas atividades elaboradas para o Projeto. Além das atividades propostas pelo livro didático, relacionadas ao conteúdo "alimentação", outras atividades foram realizadas com o uso de filmes, textos, debates, construção e análise de gráficos, sessões de trabalhos artísticos, criação e montagem dos jogos e brincadeiras que foram utilizados na Mostra de Trabalhos da Escola Municipal da Vila Pinho, realizada no dia 27 de setembro de 2019. A ideia de trabalhar com os jogos e brincadeiras surgiu diante da necessidade de ir além dos conteúdos e atividades de sala de aula. Os jogos e brincadeiras tiveram como principal objetivo consolidar a necessidade da mudança de hábitos alimentares dos estudantes. Após os estudos e realização das atividades concluímos que todos, estudantes e familiares, sabem diferenciar a alimentação saudável daquela que não é adequada, porém, a mudança de hábitos é um processo lento e demorado. O presente trabalho evidencia que o papel da escola é fundamental para introduzir, retomar, trabalhar e consolidar os conceitos da alimentação saudável. Este projeto buscou incentivar a inclusão, no currículo da Escola, do conteúdo "Alimentação Saudável" em todos os anos de todos os ciclos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Memorial; Alimentação; Jogos e brincadeiras; Currículo; Nepso.



## ABSTRACT

Throughout the *LatoSensu* Graduate Course "Teaching Residency for the Basic Education Educators' Formation" – a partnership between the City Hall of Belo Horizonte and UFMG – the author performed several activities aiming, among other objectives, to assist the participating teacher in the reflection of pedagogical practice in the classroom. This Course Completion Paper (TCC) presents as a prologue the author's Memorial – material that was written between the second half of 2018 and the first half of 2019. Among the various activities developed and carried out in the Course, the Action Project: "Learning Healthy Eating" through games and jokes, was the one that most impacted the school of the participating teacher. It was an action designed to achieve the work proposal of the Graduate Course. All the work was prepared and discussed with the supervising teachers at the Pedagogical Center of UFMG and applied in two classes of the 5th grade of elementary school at the Municipal School of Vila Pinho - Regional Barreiro of Belo Horizonte. What, at first, was the fulfillment of a mandatory task, turned out, during its development, into a pleasant activity for all involved. The use of the Nepso research tool (described in the text) was an important action in the realization of the Action Project. The data analysis confirmed the hypothesis raised by the students of the 5th year of the said School, that the school lunch is healthy and well accepted by the students. The work carried out in the qualification of the theme provided the students with a greater participation degree in the activities elaborated for the Project. In addition to the activities proposed by the textbook, related to food contents, other activities were carried out with the use of films, texts, debates, construction and analysis of graphics, sessions of artistic works, creation and assembly of games and jokes that were used in the Works Exhibition of the Municipal School of Vila Pinho, held on September 27, 2019. The idea of working with games and jokes emerged in the face of the need to go beyond the contents and activities of the classroom. The main objective of the games and jokes was to consolidate the need to change the students' eating habits. After the studies and the activities, we conclude that everyone involved, students and family members, knows how to differentiate healthy eating from that which is not adequate, however, the change of habits is a slow and time-consuming process. The present work shows that the role of the school is fundamental to introduce, resume, workout and consolidate the concepts of healthy eating. This project sought to encourage the inclusion, in the school curriculum, of the content "Healthy Eating" in all years of all cycles of elementary school.

**Keywords:** Memorial; Food; Games and jokes; Curriculum; Nepso.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Adiná Araújo e Silva – 1978 – Aluna da 2ª Série da Escola Estadual Hermenegildo Chaves .....	15
Figura 2: Adiná Araújo e Silva – 2019 – Professora de Ciências e Língua Portuguesa na Escola Municipal da Vila Pinho .....	16
Figura 3: Adiná Araújo e Silva, Isaías da Silva Araújo e Professora Tânia – 1980 (Escola Estadual Hermenegildo Chaves – Formatura da 4ª Série) .....	18
Figura 4: Adiná, Ana Cristina, Elaine e Luciano – junho de 2019 (Visita à Escola Municipal da Vila Pinho) .....	36
Figura 5: Mural com título do projeto .....	38
Figura 6: Estudantes brincando com o Jogo Origem dos Alimentos .....	42
Figura 7: Vista do Pátio de entrada da Escola Municipal da Vila Pinho .....	49
Figura 8: Oficina de Grafite .....	50
Figura 9: Estudantes da Sala 12 (5º ano) elaborando os questionários .....	53
Figura 10: Pesquisa Nepso .....	60
Figura 11: Sexo dos entrevistados .....	61
Figura 12: Idade dos entrevistados .....	61
Figura 13: Você come na escola .....	61
Figura 14: Opinião sobre a merenda .....	62
Figura 15: Não aceitação da merenda da escola .....	62
Figura 16: Importância da merenda da escola .....	62
Figura 17: Por que a merenda da escola é importante .....	63
Figura 18: Fruta na merenda .....	63
Figura 19: Acréscimos na merenda da escola .....	63
Figura 20: Orientação da escola quanto ao consumo de alimentos saudáveis .....	64
Figura 21: Sexo dos entrevistados .....	64
Figura 22: Grau de parentesco .....	64
Figura 23: Trabalha fora de casa .....	65
Figura 24: Acompanha todas as refeições dos entrevistados .....	65
Figura 25: Importância da merenda da escola .....	65
Figura 26: Conhecimento do cardápio da escola .....	66
Figura 27: Recebimento do cardápio .....	66

Figura 28: Incentivo ao consumo da merenda da escola .....	66
Figura 29: Tipo de lanche que é comprado .....	67
Figura 30: Incentivo ao consumo da merenda da escola .....	67
Figura 31: Discussão da merenda da escola com a família .....	67
Figura 32: Estudantes da Sala 11 durante a aplicação do questionário - Dia da Entrevista .....	69
Figura 33: Trilha da alimentação Saudável – Dia da Mostra .....	69
Figura 34: Jogo da Memória – Mostra de Projetos Culturais .....	70
Figura 35: Jogos diversos – Mostra de Projetos Culturais .....	70
Figura 36: Apresentação da pesquisa realizada – Mostra de Projetos Culturais .....	71
Figura 37: Jogo do Boliche – Mostra de Projetos Culturais.....	71
Figura 38: Lanchonete do Projeto Alimentação Saudável.....	72
Figura 39: Apresentação da Pesquisa Nepso – 06 de novembro/2019- FaE/UFMG	72
Figura 40: Grupo de estudantes que realizaram a apresentação da Pesquisa no XVI Seminário do NEPSO e a Professora Adiná .....	73
Figura 41: Estudantes da Sala 11 confeccionando jogos.....	73
Figura 42: Lanchonete .....	77
Figura 43: Estudantes da Sala 1 durante a aplicação do questionário – Dia da Entrevista .....	79
Figura 44: Minha equipe de trabalho no CP .....	80
Figura 45: Estudando com minha Professora Ana Cristina.....	81

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise Nutricional por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) 2016, por faixa etária.....	54
--	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EMVP – Escola Municipal da Vila Pinho

FaE/UFMG – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

IEMG – Instituto de Educação de Minas Gerais

NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião

SMED – Secretaria Municipal de Educação

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PUC – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

TCC – Trabalho de Final de Curso

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
MEMORIAL .....	15
PROJETO DE AÇÃO - APRENDENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	38
1. VISÃO GERAL.....	38
2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	41
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	42
4. PROPOSIÇÕES CURRICULARES – REDE DE BELO HORIZONTE .....	47
5. ESCOLA MUNICIPAL DA VILA PINHO – CONHECENDO A ESCOLA .....	48
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE AÇÃO .....	51
7. NEPSO – NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO .....	53
7.1 Apresentação com uma breve introdução do tema escolhido.....	54
7.2 Definição dos objetivos gerais e específicos a serem atingidos .....	56
Objetivo Geral.....	56
Objetivos Específicos.....	56
7.3 Recursos Necessários .....	56
7.4 Equipe de trabalho.....	57
7.5 Proposta de desenvolvimento / Metodologias.....	59
7.6 Resultados .....	60
7.6.1 Resultados do Questionário Estudante (APÊNDICE B) .....	61
7.6.2 Resultados do Questionário Família (APÊNDICE C).....	64
7.7 Análise dos resultados da pesquisa.....	68
7.8 Mostra de Projetos da Escola e apresentação no Seminário NEPSO .....	69
8. JOGOS – ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM .....	73
9. OS DESAFIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO DE AÇÃO ....	77
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	78
REFLEXÕES SOBRE O CURSO.....	81
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICES.....	88
APÊNDICE A - CAPA DO TRABALHO DE PESQUISA REALIZADA PELOS ESTUDANTES DO QUINTO ANO - NEPSO .....	88

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO - PÚBLICO-ALVO: ESTUDANTES DA ESCOLA .....	89
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO - PÚBLICO-ALVO: FAMÍLIAS.....	90
APÊNDICE D - JOGOS CONFECCIONADOS .....	91
Dominó .....	91
Memória.....	91
Boliche .....	92
Quebra-cabeça .....	92
Trilha humana.....	93
APÊNDICE E - BANNER COM RESULTADO DA PESQUISA NEPSO .....	94

## APRESENTAÇÃO

Esta monografia foi construída com atividades produzidas ao longo do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica – uma parceria da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte com a UFMG.

O Memorial foi uma escrita baseada nas experiências pessoais e profissionais da autora, desenvolvido ao longo de toda a formação da cursista e que teve várias alterações e atualizações. Tal trabalho contribuiu de forma significativa no desenvolvimento profissional, pois a ação de lembrar possibilitou a reflexão de resultados e ações que são desenvolvidas em sala de aula.

O Projeto de Ação: Aprendendo Alimentação Saudável por meio de Jogos e Brincadeiras foi uma atividade pensada para ser desenvolvida na Escola da cursista. Essa proposta de trabalho foi uma ação para todos os professores participantes da formação, cada um na sua área de formação e de acordo com a realidade de cada escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

No Projeto de Ação descrito nessa monografia, não há intenção de apresentar uma receita pronta para trabalhar o tema “alimentação” – conteúdo obrigatório em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular. Foi uma proposta possível de ser trabalhada nas turmas em questão – 5º ano do Ensino Fundamental. A autora, professora elaboradora e aplicadora das atividades do projeto, avaliou o nível de maturidade da turma e o que eles já sabiam sobre o assunto.

Um dos maiores desafios dos professores é realizar o registro, por meio da escrita, dos trabalhos que são desenvolvidos em sala de aula. Mediante essa formação, proporcionada pela SMED e UFMG, a necessidade do registro escrito foi reforçada.

Espero que muitos professores possam fazer bom uso desse material.

A Autora



## MEMORIAL

Figura 1: Adiná Araújo e Silva – 1978 – Aluna da 2ª Série da Escola Estadual Hermenegildo Chaves



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### 1. INTRODUÇÃO

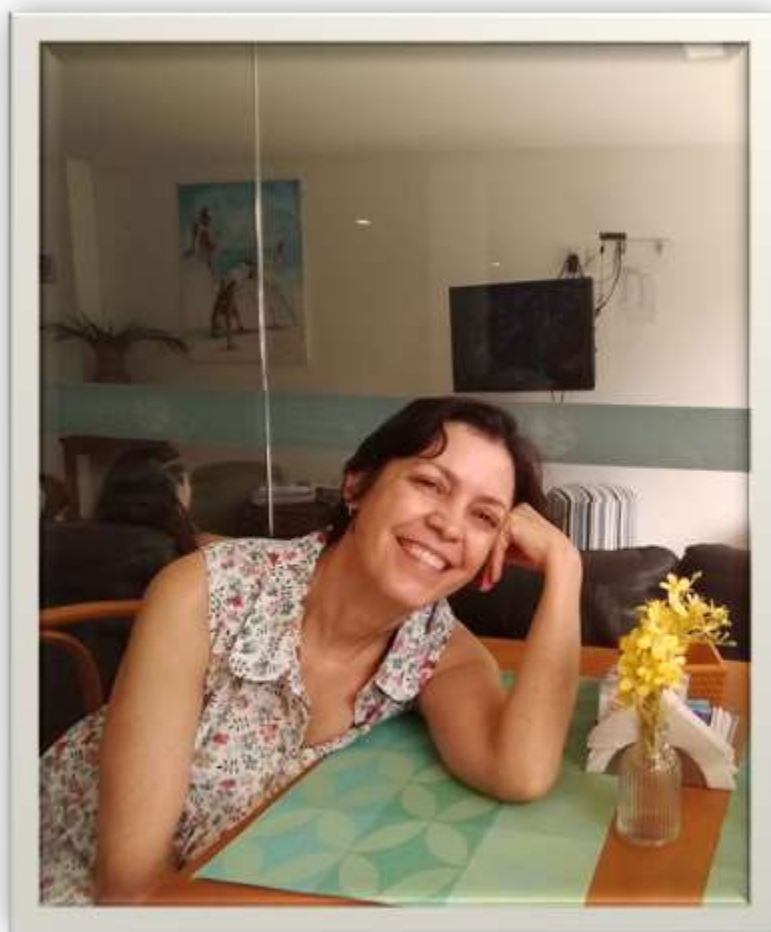
Ao longo do Curso de Pós-Graduação em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica, ofertado aos professores das Escolas Municipais de Belo Horizonte no período de 2018/2020, realizei várias atividades significativas. O memorial foi uma das primeiras propostas para os cursistas.

Escrever sobre minha trajetória de vida como professora do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Belo Horizonte, despertou lembranças antigas. Lembranças já quase esquecidas, lembranças alegres, lembranças tristes! Algumas já deletadas, que foram resgatadas com a ajuda da família e amigos próximos. Lembranças que fazem parte da minha formação pessoal e profissional. A ação de rememorar e relembrar

motivou a reflexão das decisões tomadas e dos caminhos que percorri e que me fizeram chegar até aqui, participante deste Curso de Pós-Graduação.

Neste memorial, escrevo momentos da minha vida pessoal e profissional. Momentos que definiram a minha formação acadêmica e a professora que sou hoje.

Figura 2: Adiná Araújo e Silva – 2019 – Professora de Ciências e Língua Portuguesa na Escola Municipal da Vila Pinho



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## 2. MEMÓRIA

Em determinados momentos, a memória é pessoal, por ser um processo do indivíduo. Ninguém vai definir para você o que deve ser armazenado ou descartado. Sei que o processo “memória” é seleção de eventos de forma individual, apesar de saber

também que a memória existe sempre a partir de uma memória coletiva, uma vez que as lembranças são construídas no interior de um grupo. Mesmo vivendo o mesmo fato, no mesmo momento, cada indivíduo lembra-se do fato de forma diferente, pois depende de como cada um viveu o fato lembrado. A memória é a reconstrução de algo por meio da lembrança.

Memória é lembrança. Lembrança e esquecimento, uma ação completa a outra. Sempre procuramos lembrarmo-nos de algo que foi esquecido. Em alguns casos enlouquecem a cabeça da gente. Lembranças, lembranças, lembranças... Em alguns momentos, não queremos lembrar, e lembramos; em outros, precisamos lembrar, e não conseguimos. Como é difícil lidar com essa situação!

As lembranças são despertadas. Às vezes um cheiro, uma imagem, um lugar, uma palavra, um rosto, nos faz reconstruir mentalmente a imagem de algo já vivido ou uma determinada pessoa.

Memória produz emoções alegres, tristes, tensas, perigosas! Porque a escrita de um memorial é, na maioria das vezes, uma atividade individual. Porque são lembranças pessoais, cada um narra, escreve as memórias daquilo que viveu. Ao relembrar, voltamos ao passado com um pé no presente. Muitas vezes, lembramo-nos de algo do passado para agir sobre o presente. Acredito que lembranças são importantes, precisamos lembrar que nossa vida é constituída de lembranças, que, para existir precisamos lembrar coisas que aconteceram ou esquecer outras.

Para o filósofo Walter Benjamin (1994), a memória – lembranças de fatos passados – acontece do presente para o passado, pois é o presente que estimula lembranças passadas. A relação com o passado é de construção. A memória vive uma constante tensão entre a presença e a ausência. Toda memória reconstrói um fato passado e, ao fazer isso, responde a uma necessidade presente.

Memória – mistura de razão e emoção. Na rememoração, amplia-se a possibilidade de vida. Escrever um memorial é uma oportunidade de recriar a história de vida. Quando você busca memórias, a sua existência atual passa a ter sentido, significados. É o fortalecimento da existência no mundo. É uma forma de responder àquela pergunta que sempre fica rondando a cabeça da gente: o que estou fazendo aqui?

Quando observei a foto a seguir (minha formatura na 4ª Série do Ensino Fundamental), quantas lembranças foram despertadas! Nossa... como o tempo passa!

Que saudade da Professora “Tânia” – o nome me veio na memória sem nenhum esforço! Junto a nós duas, meu irmão mais velho, Isaías. Ele era da mesma sala. Estudamos juntos até a 6ª Série. Ele parou de estudar. EU NÃO! Nessa idade, eu já tinha uma ideia fixa na minha cabeça: queria ser professora. Esse era o meu grande sonho.

Figura 3: Adiná Araújo e Silva, Isaías da Silva Araújo e Professora Tânia – 1980 (Escola Estadual Hermenegildo Chaves – Formatura da 4ª Série)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Conto para os meus alunos que sempre quis ser professora. Falo para eles que, quando ainda estava na 4ª Série do Ensino Fundamental, passava pela sala dos professores e, ao ver todo aquele movimento, tinha o seguinte pensamento: “um dia frequentarei esta sala”. Quando faço tal comentário com eles, é na tentativa de explicar que os sonhos são importantes. Na vida, temos de ter objetivos e correr para alcançá-los. Nunca tive ninguém para incentivar a lutar e acreditar nos meus sonhos e sinto que tenho de fazer isso na minha relação de professora com meus alunos. Sinto-me responsável e consciente do meu papel. Sei que meus alunos confiam em

mim e quero fazer parte das lembranças deles como uma professora que os motivou a acreditar que tudo é possível, basta querer!

Atualmente, a responsabilidade do professor é muito grande. Em primeiro lugar, despertar, nos estudantes, o interesse e a vontade de aprender. Orientar o estudante a alcançar os objetivos com os próprios esforços é um trabalho árduo, construído na convivência diária em sala de aula. Outro desafio é manter a postura dialógica. O diálogo é fundamental na relação professor aluno. Além disso, há outras questões: estudar, planejar, corrigir, avaliar, pesquisar, atualizar.

### **3. MINHAS ORIGENS**

Mãe: Jandira Alípio Araújo.

Pai: José da Silva Araújo.

Data do nascimento: 02 de abril de 1968.

Nasci no interior de Minas Gerais, na cidade de Pocrane. Cidade pequena, que em vários mapas nem aparece! Para o meu pai a melhor cidade do mundo. Para a minha mãe uma cidade que marcou os primeiros anos de um casamento, que dura até hoje, mas que não teve um início fácil. Para mim, apenas a cidade que consta nos meus documentos de identificação. Uma cidade que não me marcou de forma significativa, pois nela vivi por poucos anos.

Em Pocrane, morávamos perto da minha avó paterna, que sempre dava uma força para os meus pais. Coisas de Vó: carinho e proteção. Meu pai veio para a capital de Minas Gerais para tentar a sorte. Conseguiu um emprego, alugou uma casa em Belo Horizonte e buscou a família. Nessa época, eu estava com mais ou menos quatro anos. Uma grande mudança para minha mãe, que sempre morou no interior (roça). Não tenho lembranças dessa época. Lembro-me só da vida que tive em Belo Horizonte.

A falta de um local definido para morar (na época morávamos de aluguel e vivíamos nos mudando) prejudicou o início da vida escolar, principalmente da minha irmã, que já estava na idade de iniciar o processo de alfabetização – 07 anos. As mudanças deixavam a minha mãe insegura e o meu pai agitado. Mesmo sendo criança, sentia a tensão no ar e a ansiedade também tomava conta de mim.

Tenho três irmãos: Marta, Isaías e Davi, companheiros das brincadeiras de infância. Brincávamos e apanhávamos juntos! Nossa mãe era muito nervosa e nosso pai trabalhava à noite. Não era permitido fazer barulho. Onde já se viu isso?! Quatro crianças, dentro de uma casa pequena, brincando sem fazer barulho! Todo dia era uma “coça”.

Com muita luta, meu pai conseguiu comprar uma casa no Bairro Nova Cintra, Regional Oeste da cidade de Belo Horizonte. A casa era simples, mas era nossa! Foi uma grande e significativa conquista. Com uma residência fixa, meus pais fizeram planos de reformar a casa e conseguiram. O nosso pai trabalhava à noite e durante o dia era o pedreiro da reforma. Após muitos anos a casa ficou pronta. Eu dividia o quarto com a minha irmã. Depois de dormir, por vários anos, no mesmo quarto com toda a família, aquele quarto tinha o gostinho da liberdade. Finalmente teria, na casa, o meu cantinho. Vivi nessa casa até os 20 anos. Praticamente, foi o local onde passei toda minha infância e adolescência. A casa ficava próxima da linha de trem e sempre vem à minha memória a minha imagem sentada na janela, vendo o trem de ferro passar e os meninos bonitos! Que saudades daquela época! Sem preocupações, sem compromisso, só vivendo!

Estudei até a 4ª Série em uma escola do bairro em que morávamos e, da 5ª Série até a 8ª Série, em bairros vizinhos, Gameleira e Salgado Filho. Dizer que nesse período, no qual vivi no Nova Cintra, fiz muitos amigos seria mentira. Nunca tive a facilidade de fazer amizades. Sempre fui muito tímida e “estranha”. Meus irmãos brincavam na rua com as crianças da vizinhança, eu olhava e ficava de fora das brincadeiras. Muito séria, não me permitia relaxar e simplesmente brincar. Brincava só se fosse no quintal da casa, mas gostava mesmo era de ler! Não sei quantos romances li! Por meio da leitura, viajava para outros mundos e conhecia outros lugares.

Ajudava a minha mãe na limpeza da casa. Minha mãe conta que eu tinha alergia de poeira, portanto, minhas tarefas em casa envolviam água: lavava roupa, lavava

vasilha, lavava janelas e portas. “Maldita alergia”, trabalhava “pra chuchu”, limpeza pesada e minha irmã só tirava a poeira!! Pois é, quem não nasce voltado para a lua trabalha mais, para garantir as conquistas.

O meu pai teve a oportunidade de comprar uma outra casa no Bairro Alto Barroca, também na Regional Oeste, e nos mudamos para lá no ano de 1988. Um bairro bem localizado e com uma melhor estrutura de vida. Meu pai nunca vendeu a casa do Bairro Nova Cintra. Hoje ela está alugada e é uma fonte de renda para o pai e a mãe.

Nessa nova casa, vivi por pouco tempo. Mudamo-nos no final do ano de 1988 e, no mês de outubro do ano seguinte (1989), casei-me com meu segundo namorado – Mário Lúcio. Com o casamento, houve novamente a mudança de casa. Passei a morar no Bairro Prado, Regional Oeste, onde vivo até hoje.

Apesar de ser a terceira filha, fui a primeira a casar. Sair de casa não foi fácil. Minha mãe sofreu muito! Vivia chorando. Todo final de semana tinha de ir visitá-la. Se não fosse, o “bicho pegava”! Aos poucos, ela foi se acostumando com a situação e percebeu que não perdeu a filha; como o povo fala, ganhou foi mais um filho.

Meu sonho era ser uma pessoa independente e consegui! Hoje tenho uma profissão que amo. Uma vida cheia de amor: dos meus pais, irmãos, filho, neto e do meu marido. Conquistei o respeito dos meus colegas de trabalho e procuro manter um bom relacionamento com meus alunos. Gosto muito de estudar, aproveitando todas as oportunidades que tenho ao longo da vida profissional.

Uma vez uma colega de trabalho me falou que via em mim a felicidade. Que eu era uma professora tranquila e uma boa amiga de trabalho e que tal fato era porque eu estava bem com o meu lado pessoal. Não existe ninguém que não tenha problemas. Tenho muitos, como todo mundo! Porém, acredito que sei separá-los. Não misturo trabalho e vida pessoal. É lógico que às vezes a situação exige que você converse com alguém para um desabafo necessário. Nessas horas, conto sempre com a ajuda do meu marido, apoio importante e necessário para a manutenção do equilíbrio.

Uma palavra que combina muito com o meu jeito de ser é persistência. Nunca desisto. Sempre fui uma lutadora. Esforço-me para melhorar minhas ações. Procuro traçar sempre objetivos para o trabalho que desenvolvo na escola e para a minha vida pessoal. A persistência me fez uma vencedora!

#### 4. A MEMÓRIA DAS DATAS

1ª Série → 1977 – Escola Estadual Hermenegildo Chaves.

2ª Série → 1978 – Escola Estadual Hermenegildo Chaves.

3ª Série → 1979 – Escola Estadual Hermenegildo Chaves.

4ª Série → 1980 – Escola Estadual Hermenegildo Chaves.

5ª Série → 1981 – Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Chagas.

6ª Série → 1982 – Colégio Municipal Salgado Filho.

7ª Série → 1983 – Colégio Municipal Salgado Filho.

8ª Série → 1984 – Colégio Municipal Salgado Filho.

1ª Série/2º Grau → 1985 – Escola Estadual Cândido Portinari.

2ª Série/2º Grau → 1986 – Escola Estadual Bernardo Monteiro.

3ª Série/2º Grau → 1987 – Escola Estadual Bernardo Monteiro.

Primeira experiência profissional no campo da educação → 1988 – INAEP – Instituto de Atendimento Psicológico, Físico e Pedagógico.

Admissão no primeiro serviço público → 1989 – Prefeitura Municipal de Contagem.

Casamento → 1989 – Igreja Santo Agostinho.

1º e 2º Períodos do Curso de Pedagogia → 1989 – Instituto de Educação de Minas Gerais.

3º e 4º Períodos do Curso de Pedagogia → 1990 – Instituto de Educação de Minas Gerais.

5º e 6º Períodos do Curso de Pedagogia → 1991 – Instituto de Educação de Minas Gerais.

7º e 8º Períodos do Curso de Pedagogia → 1992 – Instituto de Educação de Minas Gerais.

Nascimento do meu filho Rafael → 1993 – Maternidade Octaviano Neves.



Admissão no segundo serviço público → 1997 – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Assumi o cargo de Vice-diretora na Rede Municipal de Belo Horizonte → 1999 – Escola Municipal Prefeito Souza Lima – Bairro Jardim Vitória, Regional Nordeste.

Licença sem vencimento → 1999 – Prefeitura Municipal de Contagem.

Licença disponibilidade → 2001 – Prefeitura Municipal de Contagem.

1ª Pós-Graduação *Lato Sensu* → 2002 – Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Universidade do Estado de Minas Gerais.

Assumi a Coordenação Pedagógica na Rede Municipal de Belo Horizonte → 2004 – Escola Municipal Da Vila Pinho.

2ª Pós-Graduação *Lato Sensu* → 2011 – Especialização em Gestão de Projetos Culturais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Nascimento do meu neto Matheus → 2011 – Maternidade Octaviano Neves.

3ª Pós-Graduação *Lato Sensu* → 2018 – Especialização em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica de Belo Horizonte – UFMG.

## 5. EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar sobre o tempo na história de vida é pensar em diferentes aspectos: sociais, econômicos, políticos, religiosos. Iniciei a minha trajetória escolar fazendo o “Jardim de Infância”, palavra utilizada hoje para o que chamamos de Educação Infantil.

Não era uma escola bem estruturada. Eu frequentava a “casa da vizinha” - uma espécie de escolinha para as crianças da rua. Era uma troca de favores, na qual se ajudavam as famílias que não tinham condições para pagar uma escola formal e a “professora” que não estava atuando no mercado de trabalho.

Lembro-me de que colocava em uma sacolinha rosa com bolinhas brancas o meu caderno, meus lápis e ia para a casa da “Tia” Rosa. Lá eu ouvia histórias, cantava e brincava com outras crianças. Tudo muito informal, não me lembro de método

específico de alfabetização algum e nem da preocupação em minha professora com esse objetivo. No caderno, havia desenhos e letras aleatórias.

Percebo, agora, que as principais preocupações da casa/creche/Jardim de Infância (não havia registro de funcionamento) era com o “tomar conta”. O trabalho pedagógico, voltado para a aprendizagem, era deixado de lado.

Minha mãe conta que na época não tinha condições financeiras para pagar outro tipo de escola e que como era a casa da vizinha, facilitava todo o trabalho, por ser barato e pertinho de casa. De qualquer forma foi meu primeiro contato com um modelo de escola, o que era melhor do que ficar apenas em casa – fato que acontecia com muitas crianças nesta época. Não fui alfabetizada nesse período da infância. Iniciei o Ensino Fundamental sem saber ler e escrever.

## **6. ENSINO PRIMÁRIO – 1ª A 4ª SÉRIE**

Analisando meu histórico escolar, foi possível perceber que iniciei a Primeira Série com sete anos completos (1976), o que pode ser considerado um ano de atraso. Neste ano tomei minha primeira e única “bomba”. Estudava na Escola Estadual Hermenegildo Chaves – e tenho algumas lembranças desse tempo.

Era uma menina muito tímida, não abria a boca para nada! Acontece que as cobranças em relação à leitura me assustavam muito. “Você tem de ler!” “Por que ainda não está lendo?” Morria de medo de não aprender! E para ser aprovada para o ano seguinte, naquela época, o teste final era fazer uma leitura em voz alta para uma pessoa que não era a sua professora. Era um terror!

De repente, você era chamada na Biblioteca. Descia sozinha até o local. Chegando lá, você se sentava ao lado de uma pessoa DESCONHECIDA e tinha de ler o texto de um livro. Eu olhava para as letras do livro, para a DIRETORA (na minha cabeça, era a diretora). Hoje sei que provavelmente era a supervisora. Imagine se conseguiria abrir a boca! Tímida daquele jeito? Não lendo, a consequência era a reprovação.

Após essa dificuldade inicial, minha vida escolar continuou normalmente. No ano seguinte, continuei na mesma escola e comecei a me destacar na aprendizagem.

Passei a ler mais, ganhando segurança nessa atividade. Era uma aluna muito responsável e realizava todas as atividades. A Escola Estadual Hermenegildo Chaves ficava no mesmo bairro em que eu morava– Nova Cintra. Andava uns quinze minutos para chegar lá.

Lembro-me das grandes filas para entrar na escola, do vendedor de pirulito que ficava do lado de fora do portão, do refeitório, das festas, do recreio e de algumas professoras, como a “Tia” Dulce e a “Tia” Tânia.

Falando em refeitório, nessa época, a merenda não era para todos. Antes do recreio algum funcionário da escola passava em cada sala para distribuir as fichas. Eu sempre pegava. Gostava de merendar na escola, raramente levava merenda de casa. Lembro-me de um dia que na sopa tinha pedaços enormes de chuchu. Não gostava de chuchu, mas sabia que se algum estudante deixasse a comida no prato perdia o direito de ganhar a fichinha no dia seguinte. O que eu fiz? Engoli os pedaços inteiros, sem mastigá-los. Foi tão marcante que até hoje as imagens aparecem em minha cabeça.

A hora do recreio também era complicada. Não gostava de brincar com as outras crianças. Já falei da minha timidez? Pois é... ela sempre me atrapalhava. Tinha vontade de brincar, mas muito medo de não dar certo. Até que, um dia, depois de muito desejar participar das brincadeiras, resolvi brincar de pega-pega. Que azar! Na primeira corrida, caí de bunda. O susto foi tanto que fiquei na mesma posição por cinco minutos. Acabei chamando mais atenção do que se tivesse caído e levantado rapidamente. Resultado: nunca mais brinquei na hora do recreio.

Outra lembrança muito marcante na minha vida foi a definição da minha profissão nesse período. Sempre que passava pela sala dos professores eu parava e falava para mim mesma: “um dia, frequentarei esta sala!”. Com este pensamento continuei em frente na busca da qualificação necessária para ser uma boa professora.

## 7. NOVA ETAPA – 5ª A 8ª SÉRIE

Em 1981, cursei a 5ª Série na Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Chagas, primeiro ano em que estudava longe de casa. Estudava no período da tarde e tinha que pegar um ônibus para chegar a essa escola. Gostava muito dela. Adorava as aulas de Educação Física, o banho após a aula era obrigatório! Mas, o que mais me marcou nesta série foram as aulas de Ciências no Laboratório, eu amava!

Ao longo do ano, preparávamos também um projeto para a Feira de Ciências. Meu grupo decidiu congelar pequenos animais como formigas, tatuzinhos bola e depois do descongelamento eles voltavam a viver. Foi um trabalho engraçado, e acredito até que o autor Mário Teixeira copiou essa nossa ideia para a sua novela “O Tempo Não Para”! Era uma escola que incentivava a criatividade dos estudantes, valorizando ideias inovadoras.

Infelizmente, não continuei nessa escola, pois o fato de ter de pagar ônibus para estudar pesava no orçamento da família. Cursei os anos seguintes do Ensino Fundamental na Escola Municipal Salgado Filho, turno da manhã. A escola ficava em um bairro vizinho ao que eu e minha família morávamos e, assim, eu podia fazer o trajeto a pé – 30 minutos de caminhada. Também era uma boa escola e, para a minha alegria, também possuía um Laboratório de Ciências. Porém, em minha opinião, ele não era tão bem explorado como na escola anterior.

Nessa escola, um fato negativo me marcou muito, detestava as aulas de Inglês. O Professor se chamava Paulo e sempre fazia arguição da matéria e, para nossa tristeza, se algum aluno errasse na pronúncia, o professor dava uma “piaba” na testa dele. Ganhei algumas, e isso me fez detestar, infelizmente, a disciplina. Assim, quando a escola ofereceu a possibilidade de os estudantes poderem fazer a Disciplina Francês, não precisei pensar muito – na mesma hora eu troquei da Língua Inglesa para a Língua Francesa, e essa foi a minha opção de língua estrangeira no vestibular que prestei para a minha graduação em Pedagogia.

## 8. TRAJETÓRIA NO ENSINO MÉDIO

No período em que cursei o Ensino Médio, as dificuldades financeiras da minha família eram as mesmas de quando estava no Ensino Fundamental. Meu pai era o único que trabalhava para sustentar os quatro filhos, a esposa e, por diversas vezes, em alguns meses, os parentes que chegavam do interior para tratamento médico. Portanto, nem pensar em mudar para uma escola em outro bairro, onde teríamos o gasto da passagem. Assim, continuei estudando no mesmo bairro: Salgado Filho, porém mudei para a Escola Estadual Cândido Portinari, onde fiz o Primeiro Ano do Ensino Médio (chamado de 2º Grau, na época), no 3ª turno (à noite), pois essa escola não oferecia o Ensino Médio no período diurno.

Era uma escola bem tradicional, com matérias voltadas para a formação técnica do aluno – Contabilidade, Magistério. Isso, na verdade, me animou muito, pois, como já escrevi, queria ser professora. No entanto, houve uma mudança muito grande na grade curricular da escola e, quando eu iria optar pelo Magistério, a partir do segundo ano do Ensino Médio, a escola não mais ofereceu tal modalidade. Não podendo realizar o meu sonho de fazer o Magistério, mudei para uma escola que oferecia tal modalidade de formação.

Iniciei o 2º Ano do Ensino Médio na Escola Estadual Bernardo Monteiro, onde terminei o 2º Grau, Habilitação Profissional de Magistério de 1º Grau (Professor de 1ª à 4ª Série). Como essa escola não se localizava próxima de minha casa, necessitava pegar ônibus para estudar. Assim, passei a estudar à noite e comecei a trabalhar em uma lojinha próxima de minha casa, ganhando menos que o salário mínimo da época. Entretanto, mesmo trabalhando oito horas por dia e ganhando tão pouco, fiquei feliz por ter dinheiro para pagar a passagem de ônibus. Não era uma lojinha pequena, na época, era uma loja que tinha grande destaque no bairro e vários funcionários como eu – menores de idade que recebiam pouco para trabalhar muito.

Ao iniciar o Curso de Magistério, tive a certeza de que estava no caminho certo. Meu sonho estava se realizando. No segundo semestre de 1987, precisava fazer o estágio obrigatório e conversei com o dono da loja para trabalhar apenas meio horário nos dias que tinha que ir para a escola onde estava fazendo o estágio. Ele permitiu, mas tive que compensar essas horas aos domingos (a loja abria até meio dia aos domingos

e como o movimento era mais fraco não havia a necessidade da presença de todos. Os funcionários eram divididos em grupos – rodízio de funcionários). Passei a trabalhar em todos os domingos do mês.

Trabalhava, fazia estágio e estudava de noite. Não foi fácil, mas necessário. No final do Curso do Magistério fiz meu primeiro Concurso Público para atuar como Professora Primária (de 1ª à 4ª Série) no Município de Contagem. Passei relativamente bem classificada e era só aguardar ser chamada.

## **9. A LUTA CONTINUA – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÕES**

No segundo semestre de 1988, fiz um intensivo no Curso Pré-vestibular “Palomar”. Durante quatro meses, estudei muito para fazer o vestibular no Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG). No final do ano, prestei o vestibular e fui aprovada para iniciar o curso no primeiro semestre de 1989.

Foram oito períodos de muito estudo e aprendizado. Estudei Filosofia e História da Educação, Psicologia, Didáticas, Metodologias do Ensino, enfim, matérias específicas do curso para a formação de um pedagogo. No final de 1992, formei-me habilitada para lecionar as seguintes disciplinas: Fundamentos da Educação, Metodologia do Ensino 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus; e habilitada para atuar em Orientação Educacional do 1º e 2º Graus.

Em 2002, iniciei meu primeiro Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional promovido pela Faculdade de Educação, Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Esse curso teve um total de 540 horas. O tema de minha monografia foi: “O Lúdico no processo de letramento e alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem: desafios e possibilidades”.

Em agosto de 2011, iniciei o meu segundo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Gestão de Projetos Culturais. Esse curso teve uma carga horária de 432 horas e foi promovido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG). Houve uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Belo

Horizonte (SMED) e a Universidade. O Curso foi oferecido aos dirigentes, aos coordenadores e aos professores comunitários do Projeto Escola Aberta que estavam atuando na Rede Municipal de Belo Horizonte. Terminei o Curso no final de 2012. O tema de minha monografia foi “Não dance – dança”.

Ao longo dos anos, participei de diferentes cursos que tinham o objetivo de ampliar meus conhecimentos. Todos com sua importância e adequados para determinado tempo que estava vivendo em minha carreira de professora, gestora e coordenadora. Cito aqui alguns que considerei importante para a minha formação: Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores de Escolas Públicas – Curso a Distância; Curso de Atualização em Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; Mediações de Leitura e a Cidade: Práticas Pedagógicas para além do espaço escolar.

Percebo-me como uma profissional que valoriza o estudo e, assim, aproveito todas as oportunidades que vão surgindo ao longo do meu percurso. Considero que o professor não pode parar de estudar. O mundo vive em constante mudança, e é importante acompanhá-las.

## **10. LEMBRANÇAS DA ESCOLA**

No ano de 2015, participei das atividades do PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa). Uma das atividades solicitadas para os participantes da formação foi escrever um poema sobre as lembranças da escola. Acho interessante colocá-lo aqui, pois faz um resumo do texto que escrevi até aqui, memórias da escola.

### *LEMBRANÇAS DA ESCOLA*

*Sacola rosa de bolinhas  
E uma corridinha para vizinha  
Creche? Pré-escola? Não me lembro...*

*Medo. Timidez. Insegurança;  
Sentimentos que fizeram parte do meu dia a dia  
Na rotina da sala de aula.*

*Bomba! Por quê?  
Não sabia ler.  
Como ler para alguém  
Que nem seu nome sabia  
Nem te conhecia!*

*Consegui! Ufa...aprendi  
Nunca mais repeti  
Estudei, passei e me formei  
Da escola primária me mandei.*

*Livro didático reciclado  
Todo copiado  
Tinha que ser apagado  
Para ser usado.*

*Questionários. Exercícios.  
Decoreba sem sentindo.  
Prova oral  
Prova escrita  
Prova que reprova.*

*Professores humanos  
Professores desumanos  
Professores por vocação  
Professores por situação  
Professores que incentivam  
Professores que desmotivam  
Professores queridos  
Professores temidos  
Lembranças...puras lembranças.*

## **11. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

Iniciei o meu trabalho no campo da educação em uma clínica que realizava atendimento Psicológico, Físico e Pedagógico para crianças com deficiência – meu cargo era auxiliar de reabilitação. Nessa Clínica, fiz o planejamento das minhas primeiras aulas. Minha função era auxiliar as crianças em suas dificuldades pedagógicas. As crianças eram agrupadas de acordo com suas dificuldades escolares: leitura e interpretação, escrita, matemática. Tinha como objetivo ajudar na superação dessas dificuldades, apesar das deficiências de cada criança. A maioria das crianças da Clínica era mantida pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), hoje já extinta. Essa experiência ampliou o meu olhar em relação às dificuldades que enfrentaria ao longo da minha carreira profissional.



Aos 06 dias do mês de março de 1989, assinei o termo de compromisso e posse na cidade de Contagem, por ter sido aprovada em um concurso que fiz no final do ano de 1987. Iniciei meu trabalho como Professora de 1ª a 4ª Série.

Nesta Rede de Ensino tive várias experiências e passei por muitas escolas. Trabalhei por 10 anos na Escola Municipal Coronel Antônio Augusto.

Novata na escola, não tive oportunidade de escolher. Fiquei com a turma mais indisciplinada, estudantes que estavam fora da faixa etária e que apresentavam as maiores dificuldades de aprendizagem. Podia afirmar que, na época, a minha turma era o “problema” da escola. Era uma turma da 4ª Série, composta por estudantes repetentes, com faixa etária de 12 a 16 anos. Um grande desafio! Nessa época, o professor tinha o “poder” em mãos. O aluno tomava bomba e mais bomba! Não que eu concorde com a aprovação do aluno sem o conhecimento necessário para a série seguinte, porém, sei que muitos tomavam bomba simplesmente pelo fato da indisciplinada ou incompatibilidade com o professor regente. Sempre enxerguei a retenção como uma nova oportunidade, a possibilidade de aprender os conhecimentos ainda não adquiridos. Mesmo com a minha inexperiência consegui realizar um bom trabalho. Percebi de imediato que meus alunos tinham baixa autoestima e resolvi iniciar o trabalho mostrando que meu principal objetivo era ajudá-los. Incentivei, valorizei, dialoguei e mostrei para os estudantes que eles iriam conseguir vencer. Com este trabalho aos poucos fui mudando o perfil da turma. Consegui o respeito de todos e no final do ano aprovei praticamente 99% dos estudantes da turma.

Trabalhei nessa escola por dez anos e, aos poucos, fui adquirindo segurança no meu trabalho. Quando iniciei meu trabalho em Contagem, estava começando o Curso de Pedagogia. Diante das dificuldades de aprendizagem, além da experiência em sala de aula, é preciso também ter competência técnica. Venci vários desafios e participei de todos os cursos oferecidos pela SEDUC – Secretaria de Educação de Contagem. Meu objetivo era ser uma boa professora.

A trajetória do professor é árdua e cansativa. Muitas vezes, lutamos contra tudo e todos na tentativa de defender o que acreditamos. Nunca desisti. Busco sempre novos conhecimentos, novos caminhos, novas formas de ensinar!

Após dez anos trabalhando na mesma escola, fiquei quatro anos afastada da Rede Municipal de Contagem para exercer o cargo de Vice-diretora na Rede Municipal de Belo Horizonte. Ao voltar, trabalhei com a Educação Infantil na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus. Uma escola pequena, com apenas quatro salas de aula – uma experiência incrível que muito contribuiu para a minha formação e amadurecimento profissional.

A Rede Municipal de Ensino de Contagem passou por mudanças na Educação Infantil, e avaliei que seria interessante voltar para o Ensino Fundamental. Pedi transferência e assumi uma classe vaga na Escola Municipal Jésu Milton dos Santos. Nessa escola, trabalhei com vários anos escolares do 1º e do 2º Ciclos: 1º Ano, 4º Ano, 5º Ano e 6º Ano. No final do ano de 2017, a estrutura da escola mudou, e ela passaria a trabalhar só com o 3º Ciclo. Assim, fui transferida para a Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, onde encerrei minha carreira na Rede Municipal de Contagem.

Sempre fui dinâmica em sala de aula. Sempre procurei ter uma boa relação com meus alunos. Sou exigente com a disciplina, pois acredito que há hora para tudo, e colocar limites faz parte da educação. Ao longo desses 30 anos em sala de aula, vivi várias experiências e muito cresci como profissional e pessoa. Acompanhei a evolução da educação em vários aspectos. No começo da minha carreira, eu só utilizava o gogó e o giz. Hoje temos muitos recursos para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula. Antes fazia minhas matrizes na máquina de datilografia. Hoje estou digitando este memorial no computador. Ser professor é isso! Evoluir, acompanhar e aceitar as mudanças.

Em agosto de 2018, solicitei minha aposentadoria. No mês de novembro do mesmo ano, obtive o afastamento preliminar, aguardando a aposentadoria, que saiu no mês de maio de 2019. Foram 30 anos trabalhando nessa Rede de Ensino, com 26 anos de efetivo trabalho em sala de aula. Sentirei saudades. Porém, agora tenho outros sonhos para realizar.

Contarei agora um pouco da minha história profissional na Rede Municipal de Belo Horizonte. Aos 19 dias do mês de fevereiro de 1997, assinei o termo de compromisso e posse na cidade de Belo Horizonte. Iniciei o trabalho como Professora de 1ª a 4ª Série na Escola Municipal Prefeito Souza Lima, Bairro Jardim Vitória – Regional Nordeste. A escola funcionava em três turnos. Trabalhei por dois anos no 3º turno (das 15 horas às 19 horas e 30 minutos, um horário muito bom para quem trabalhava

do outro lado da cidade, no Município de Contagem). Após dois anos de trabalho (e ainda em estágio probatório), incentivada por colegas do trabalho, candidatei-me ao cargo de Vice-diretora da escola, e fui eleita para um mandato de dois anos (biênio 1999/2000).

Participar da direção de uma escola foi uma experiência muito importante no âmbito profissional e pessoal. Foi um trabalho totalmente diferente daquele que o professor realiza em sala de aula. Aprender a lidar com seus colegas professores, funcionários, alunos e famílias é o “X” da questão. Na época, a Rede Municipal de Belo Horizonte passou por grandes mudanças. O Projeto “Escola Plural” foi implantado, e a mudança de série para ano do ciclo deu um nó muito grande na cabeça de muitos professores, alunos e familiares. Muitas reuniões e formações em serviço foram ofertadas para a consolidação do Projeto, bem como muitos estudos foram realizados. Por fim, a ideia de ciclo foi implantada, e a rede “mudou de cara”.

É difícil escrever tudo que aprendi na direção de uma escola. Um milhão de emoções. Havia dia em que dava vontade de desistir e voltar para a “tranquilidade” da sala de aula. Mas não podia desistir. Precisava acreditar que poderia exercer um bom trabalho na direção da escola. Procurei ouvir os meus colegas em suas queixas e sugestões. Busquei realizar um trabalho embasado na parceria com os professores, com os funcionários, com os estudantes e com a família.

Ao final do primeiro mandato, fui reeleita para mais dois anos (biênio 2001/2002). Nesse período de administração, o maior desafio da escola era a ampliação do espaço. Na época, só conseguíamos grandes obras mediante o Orçamento Participativo. Havia necessidade da realização de mais de 30 obras, mas apenas 12 seriam contempladas. Muita movimentação, mobilização, política; pouca experiência e o resultado é que obra da escola ficou de fora. Isso não podia acontecer! Conseguimos uma reunião com a Secretária de Educação da época, Senhora Pilar Lacerda. Na reunião discutimos sobre a nossa luta para conseguirmos a ampliação da escola. A secretária ciente das necessidades conseguiu inserir nossa obra como a 13ª demanda do projeto, o que iria garantir a verba necessária para a ampliação de 10 salas de aulas para 15 e a reforma e cobertura de uma quadra. As obras tiveram início no segundo semestre do último ano da minha gestão. No ano seguinte era uma nova direção e voltei para o meu cargo de origem.

Infelizmente não fiquei para ver a conclusão da obra. Tive que voltar para o meu cargo de Contagem. A distância entre as escolas me obrigou a pedir transferência desta escola que tanto amava. Deixei grandes amizades e esta escola terá sempre um lugar especial no meu coração.

Em 2003 iniciei o meu trabalho na Escola Municipal da Vila Pinho, Bairro Vila Pinho – Regional Barreiro. Essa escola ficava mais próxima da escola de Contagem, fato que me proporcionava uma melhor qualidade de vida. Estou nessa escola até hoje. A Escola da Vila Pinho atende a uma comunidade muito carente e com altos índices de violência.

Na Vila Pinho, após dois anos em sala de aula, assumi a Coordenação Pedagógica do primeiro turno. Um turno difícil, 17 turmas, com mais de 400 estudantes, alunos do final do 2º Ciclo e 3º Ciclo, 25 professores e familiares. Várias conquistas, muitas derrotas, e um crescimento profissional sem medida. Nessa escola, fiquei como Professora Comunitária do Programa Escola Aberta, por vários anos. Uma experiência diferente, pois o trabalho era realizado aos finais de semana. Trabalhava com os estudantes da escola, crianças e adultos da comunidade. Aos sábados e domingos, a escola abria e oferecia diversas oficinas: dança, artesanato, esporte, manicure e várias outras que foram oferecidas pela escola ao longo dos anos. Na Coordenação Pedagógica dessa escola, fiquei por 12 anos. Sempre gostei da linha de frente. Um contato estreito com os alunos, com as famílias. Sempre procurei valorizar o outro. Sempre gostei de receber o meu aluno no portão, dando bom dia e desejando um bom estudo.

No ano de 2018, assumi a regência de uma turma do 5º Ano. Sair da coordenação e voltar para a sala de aula foi tranquilo, pois na Rede Municipal de Contagem sempre fiquei na sala de aula, então não perdi a habilidade de dar aulas. Lógico que era um trabalho diferente, a relação com os alunos era diferente. A rotina da sala de aula exige do docente uma dinâmica muito grande e impõe a necessidade de estar sempre atualizado com os conteúdos e com as mudanças das práticas educacionais. Não sou uma professora de ficar parada. Gosto de estudar, buscar sempre novos conhecimentos.

Uma vez em sala de aula, foi possível concorrer a uma vaga neste Curso de Especialização em Residência Docente para Educadores da Educação Básica, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com a Prefeitura

de Belo Horizonte (PBH). No início, tentei uma vaga na alfabetização, porém não fui sorteada. Em uma segunda oportunidade, sobraram vagas nas áreas da Geografia, Língua Estrangeira – Inglês e Ciências. Não tive dúvidas, tentei novamente uma vaga em Ciências e aqui estou.

Como já destaquei em várias oportunidades, tenho grandes expectativas em relação a esta formação. Sempre procuro melhorar a qualidade das minhas aulas. Busco a satisfação pessoal e profissional enquanto professora, bem como ser capaz de realmente contribuir com o desenvolvimento educacional dos meus alunos.

Os professores da Rede Municipal de Belo Horizonte, selecionados no processo, iniciaram as aulas em agosto de 2018. A aula inaugural foi o nosso primeiro Encontro Presencial, a abertura oficial do Programa. No primeiro semestre do Curso, foram realizados três Seminários Temáticos que tiveram como objetivo principal discutir os trabalhos/produtos que deverão ser elaborados por todos os cursistas: Memorial de Percurso, Projeto de Ação e Artigo. Já estamos no final do Curso e já foram realizados vários seminários; em todos, questões importantes foram discutidas. É um momento muito especial para troca de experiências.

Minhas orientadoras – Ana Cristina Ribeiro Vaz e Elaine Soares França – estão realizando um excelente trabalho. Por meio da leitura de vários textos e realização de atividades, discutimos a prática do professor em sala de aula. Nossa equipe é pequena, somos apenas dois cursistas: eu e Luciano Soares. No percurso do Curso, nossa colega Tatiana, por questões pessoais, saiu. Apesar de pequena, é uma equipe muito boa de trabalho.

O Curso é realizado no Prédio do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, e estou adorando conhecer a instituição. A equipe se encontra pela manhã, todas as quartas-feiras. Durante as quatro horas de encontro, temos momentos de troca de experiências, apresentação dos trabalhos, leitura, reflexões e estudo de textos.

Figura 4: Adiná, Ana Cristina, Elaine e Luciano – junho de 2019 (Visita à Escola Municipal da Vila Pinho)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Sempre chego cedo ao prédio e observo a rotina da escola. Estudantes chegam de várias regiões da cidade de Belo Horizonte. Alguns chegam de Van (transporte escolar), outros de ônibus, e muitos são levados pelos pais. Nessa escola, todos os estudantes ficam em horário integral: de 7h:30min até 14h:30min.

A dinâmica apresentada é muito interessante. Acredito que, com esse horário, é possível realizar um bom trabalho. Na apresentação da escola para os cursistas, percebi que a equipe de professores do Centro Pedagógico está muito envolvida na qualidade do ensino, buscando o envolvimento dos estudantes em todas as atividades propostas.

O Centro Pedagógico está organizado por núcleos de ensino. Em cada área do conhecimento, os professores ficam reunidos em uma sala – Sala do Núcleo. Não sei avaliar se é a melhor estratégia. Em minha opinião, quebra um pouco a força do grupo. Sinto que, dessa forma, cada disciplina se isola, dificultando a proposta de interdisciplinaridade.

Após a escrita do Memorial, elaboramos e aplicamos uma atividade no formato de um Projeto de Ação. Ambos os textos irão compor a Monografia do Curso.

Como uma das ferramentas para a elaboração do Projeto de Ação, eu e meu colega Luciano utilizamos a ferramenta do Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso). Passamos por várias etapas ao longo do desenvolvimento e aplicação de nossos Projetos de Ação, como processo da qualificação do tema de Pesquisa, de aplicação da pesquisa, de análise dos dados e confecção de gráficos.

Realizei a pesquisa cujo tema foi Alimentação Escolar e, em todas as etapas do desenvolvimento do Projeto de Ação, intitulado: “Aprendendo Alimentação Saudável através de Jogos e Brincadeiras”, meus estudantes do quinto ano da Escola da Vila Pinho participaram ativamente. Outras atividades do projeto foram realizadas, e, na Feira de Cultura da escola, tudo que aprendemos foi apresentado para a Comunidade Escolar.

Considero que a experiência de participar do Curso está sendo válida. Além dos ganhos profissionais que teremos na carreira com o Curso de Pós-Graduação – mudança de nível –, teremos um ganho profissional relevante, pois é uma oportunidade que poucos professores da Rede Municipal de Belo Horizonte terão.

Este memorial não acaba aqui e com certeza muitas outras palavras serão escritas. Palavras que irão traduzir minhas experiências e realizações em sala de aula, na minha escola e aqui, no decorrer do Curso.

Agradeço aqui toda atenção e carinho que estou recebendo das minhas professoras Ana Cristina Ribeiro Vaz e Elaine Soares França. Destaco o profissionalismo e a competência das duas. Com certeza, já fazem parte das minhas melhores memórias.

## PROJETO DE AÇÃO - APRENDENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Figura 5: Mural com título do projeto



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### 1. VISÃO GERAL

Iniciamos a elaboração do Projeto de Ação em dezembro de 2018. Como assim? Final do ano? Sim, no último seminário do ano, 20 de novembro, realizamos uma atividade para pensar no tema que seria desenvolvido no Projeto de Ação. Não significava que o tema indicado não poderia ser alterado. De início, já pensei em trabalhar o tema “alimentação”.

Início do ano letivo de 2019. Um novo ano, nova turma. O trabalho começou a ser desenvolvido com os estudantes das duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. No Centro Pedagógico, iniciamos nossos trabalhos no dia 13 de março. O primeiro passo para a escrita do Projeto de Ação foi o tema do projeto. Realizamos várias leituras, sob a orientação da Professora Elaine França, para fundamentar a parte teórica do projeto.



De acordo com a Resolução CME/BH Nº 02/2019 além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, questões sobre alimentação saudável devem ser incluídas no currículo escolar como um tema transversal. A BNCC também cita a importância de se trabalhar as questões sobre alimentação. Entre as competências gerais eleitas para o Ensino Fundamental, destaco a importância de se autoconhecer, valorização do EU e o cuidado com a saúde física e emocional. No 5º ano, há um destaque para os aspectos básicos do sistema digestório, da nutrição equilibrada, da cultura alimentar, dos hábitos alimentares saudáveis. Enfim, com o Projeto de Ação: Aprendendo Alimentação Saudável por meio de Jogos e Brincadeiras, consegui consolidar o conteúdo do livro didático atendendo a obrigatoriedade do conteúdo alimentação.

O Projeto teve várias etapas de planejamento e execução. Ao longo do período em que foi desenvolvido, em sala de aula, o tema alimentação saudável foi discutido por meio da realização das atividades propostas pelo livro didático e pela curiosidade e questionamentos dos estudantes.

Logo no início do desenvolvimento, a Professora Ana Cristina trouxe a proposta do trabalho com a ferramenta Nepso – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião. Foi uma ótima ideia, pois, em sala de aula, estávamos discutindo o assunto da merenda escolar. Entre as questões discutidas, levantamos a hipótese de a merenda ser ou não bem aceita pelos estudantes.

Foi um longo trabalho. O tema já havia sido escolhido, debatemos a importância do mesmo para a realização do projeto e da pesquisa.

Qualificar o tema foi o próximo passo. Realizamos pesquisas sobre o assunto, assistimos filmes relacionados à importância da alimentação, realizamos debates e atividades do livro didático.

Após a qualificação do tema, as perguntas para o questionário foram elaboradas. Definimos que iríamos montar dois modelos diferentes: um questionário para ser realizado com os estudantes da escola, e outro para ser realizado com um membro da família. O pré-teste com as perguntas dos questionários foi realizado, para verificação de possíveis falhas e correções necessárias.

O questionário elaborado para o público “estudantes” foi aplicado no horário do recreio. No dia anterior, passei em todas as salas (6º ao 9º ano) para explicar, de

forma rápida, o trabalho que seria realizado pelos estudantes do 5º ano. Foi um excelente trabalho. Lógico que alguns alunos tiveram dificuldades na hora da aplicação, porém houve uma colaboração de todos, inclusive dos que estavam sendo entrevistados. O questionário para a família foi realizado pelo próprio estudante. O questionário foi levado para casa, e o estudante escolheu um membro da família para responder as questões.

Após a realização das entrevistas a próxima etapa foi a tabulação de dados, construção dos gráficos e tabelas. Com o material todo pronto realizamos a análise dos dados. Neste momento a professora de Matemática das turmas (Professora Priscila), ajudou muito na realização do trabalho. Com dados colhidos e confirmação da hipótese levantada (a merenda é importante e valorizada pelos estudantes e familiares) várias ações foram sugeridas para trabalhar o tema com os demais estudantes da escola e familiares.

A pesquisa Nepso foi apresentada na Mostra de Trabalhos da EMVP e no XVI Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – NEPSO – Polo MG, que aconteceu no dia 06 de novembro/2019, na parte da manhã. Os estudantes tiveram a oportunidade de explicar todo o trabalho realizado ao longo da pesquisa e se sentiram valorizados pela realização dessa atividade.

Analisando o trabalho realizado com a ferramenta Nepso, foi possível observar o grande envolvimento dos estudantes das turmas. Foi uma grande oportunidade para adquirem experiência como entrevistadores/pesquisadores.

Essa experiência exemplifica a necessidade de abertura de espaços de participação para os estudantes, onde ocorra a interlocução entre professores, coordenação, direção, estudantes, famílias. Quando a participação do estudante é incentivada, a realidade da sala de aula muda de forma significativa. O aluno se sente valorizado, respeitado e conseqüentemente os resultados superam as expectativas iniciais. A escola passa a ser reconhecida e respeitada como um espaço legítimo de ensino.

## 2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No final do segundo semestre de 2018, os cursistas do Curso de Pós-Graduação em Residência Docente foram motivados a pensar em um tema para o projeto, de acordo com a área de estudo. Minha área de estudo no curso é Ciências, portanto, desejava que o conteúdo estivesse voltado para tal área. Pensar em um tema/conteúdo e a turma em que o projeto seria desenvolvido era a “o X da questão”.

Na Escola Municipal da Vila Pinho, trabalho com o 5º Ano (2º Ano do 2º Ciclo), e uma questão que muito incomoda o coletivo de professores da escola é a quantidade excessiva de doces ingeridos pelos estudantes da escola. Diante de tal necessidade, o tema Alimentação Saudável foi escolhido para o desenvolvimento do Projeto de Ação. O tema escolhido veio ao encontro do conteúdo definido pela BNCC para o 2º Ano do 2º Ciclo.

Nas escolas, o tema “alimentação” no 5º ano é discutido de forma superficial, sendo trabalhados didaticamente, geralmente, os temas: a diversidade de alimentos; os nutrientes dos alimentos; alimentos processados; alimentação saudável; a alimentação e a cultura; distúrbios nutricionais; doenças causadas por má alimentação e aproveitamento integral dos alimentos. A proposta desse Projeto de Ação foi ir além do currículo pré-estabelecido. Trabalhar o tema alimentação no formato de oficinas de jogos e brincadeiras, uma forma de ampliar e consolidar os conteúdos aprendidos em sala de aula – Aprendendo Alimentação Saudável por meio de Jogos e Brincadeiras.

A consolidação dos conteúdos aconteceu com o desenvolvimento das atividades sugeridas pelo livro didático Coleção “Akpalô”, assim como mediante a atividade lúdica. O objetivo foi utilizar jogos e brincadeiras para ensinar. Brincando, divertindo-se e interagindo com seus pares, o aprendizado aconteceria de forma espontânea.

Os estudantes, ao longo do desenvolvimento do projeto, sugeriram e confeccionaram os jogos, que foram aplicados nas aulas de Ciências e desenvolvidos também na Mostra de Projetos com toda Comunidade Escolar.

Na Mostra de Projetos Culturais, evento desenvolvido por toda a escola, os estudantes das turmas do 5º ano realizaram trabalhos com o tema que estudaram ao longo do ano letivo – Alimentação. Mediante jogos e brincadeiras, buscamos propor a

construção de conhecimentos e diversão para todos os visitantes da feira. Diversão para todas as idades!

Figura 6: Estudantes brincando com o Jogo Origem dos Alimentos



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“Nunca considere os estudos uma obrigação, mas uma oportunidade para penetrar no lindo e maravilhoso universo do saber”

Albert Einstein

Ao longo do primeiro semestre de 2019, no Curso de Pós-Graduação em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica da Rede Municipal de Belo Horizonte, realizei<sup>1</sup> uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema do Projeto de Ação, que seria desenvolvido em duas turmas do 5º ano/1º turno, na Escola Municipal da Vila Pinho.

---

<sup>1</sup>Quando se tratar de experiências pessoais, o texto será redigido na 1ª pessoa do singular.

Redigir a fundamentação teórica foi muito interessante, pois, ao pesquisar sobre o tema, percebi que o que está sendo discutido no campo acadêmico gira em torno das dificuldades que enfrentamos no dia a dia em relação à merenda escolar: aceitação, desperdício, preparo do alimento, obrigatoriedade da merenda, alimentação saudável, estrutura do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), autonomia das escolas em relação à merenda, necessidades das atividades físicas, formação técnica dos envolvidos no processo da alimentação escolar, entre outros assuntos que são pertinentes ao tema.

Seguindo as orientações da Professora Elaine Soares França, durante os encontros da Disciplina: Tendências na Educação em Ciências, o primeiro passo para a realização da pesquisa é definir os objetivos. Qual tema do Projeto de Ação? Quais são os objetivos desse Projeto? Após várias etapas de trabalho e discussões com os estudantes das minhas turmas, definimos que o Projeto de Ação estaria voltado para a questão da Alimentação Saudável. Vários fatores influenciaram para a escolha deste tema: o conteúdo que seria desenvolvido, de acordo com o livro didático adotado pela escola da Coleção “Akpalô” (BIGAIKI, 2017); a observação diária dos tipos de alimentos que estavam sendo comprados para o lanche (“salgadões”, chips, doces); a desvalorização da merenda escolar e as estatísticas envolvendo o aumento de doenças relacionadas à alimentação: obesidade, diabetes, hipertensão. Enfim, motivos mais que suficientes para trabalhar o tema em um Projeto de Ação.

Com tema e objetivos definidos, a pesquisa literária fluiu de forma natural e significativa para o desenvolvimento do trabalho. Realizei buscas no Portal de Periódicos da Capes, no site Scielo Brasil e fiz a leitura de diversos livros e revistas que discutiam o assunto. Encontrei diversos artigos que apresentavam a questão da alimentação escolar e saudável na escola e que foram selecionados para a escrita deste capítulo inicial do Projeto.

Segundo Barbosa e colaboradoras (2013) é necessário realizar uma reflexão sobre o conceito de autonomia e sua aplicabilidade no contexto da execução do PNAE desenvolvido no Brasil. Neste artigo, as autoras reforçam a questão que o referido Programa tem obtido grandes avanços na consolidação do direito e do acesso à alimentação adequada e saudável no espaço escolar. Destacaram também que o Programa promove e incentiva ações que valorizam a cultura alimentar e discussões em torno do que é uma alimentação saudável. Reforçam a ideia da formação integral

do cidadão. Autonomia para que a escola desenvolva trabalhos relacionados à formação dos seus estudantes. Um trabalho que além de garantir e assegurar uma alimentação adequada em termos nutricionais e sanitários possibilitará, através da inclusão do tema no currículo escolar, o desenvolvimento da cidadania, incluindo dessa foram temas como Direito Humanos à Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ao processo de ensino aprendizagem desenvolvido na escola.

Silva e colaboradoras (2018) discutem o caráter pedagógico da alimentação e destacam a importância de incluir, no currículo escolar, temas relativos à alimentação e nutrição. No desenvolvimento do artigo, as autoras mencionam a importância de investimentos governamentais para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Ações que possam garantir a promoção e manutenção de uma alimentação adequada e saudável no ambiente escolar.

Outra preocupação minha ao pensar esse Projeto de Ação foi a questão da saúde. É possível observar o aumento da obesidade infantil. Vários estudantes estão acima do peso recomendado para a manutenção da saúde. Costa *et al.* descrevem um contexto no qual o cenário epidemiológico e nutricional das últimas décadas tem se mostrado dinâmico, decorrente de modificações globais nos estilos de vida. Relatam o fato que a urbanização e a industrialização estão colaborando com as mudanças no estilo de alimentação. A população está ficando mais sedentária. De modo geral, estamos consumindo mais alimentos gordurosos e ricos em açúcares e com alto grau de processamento. O artigo trabalha com a necessidade da intervenção da escola no sentido de promover ações de promoção da saúde envolvendo pais e professores. Levanta também a importância das atividades físicas. É um trabalho voltado para a sensibilização dos estudantes sobre alimentação saudável, comportamentos sedentários e processo saúde/doença. Um trabalho conjunto – escola/família, na tentativa de promover uma vida saudável na infância e na adolescência, em que as mudanças de comportamentos alimentares se tornam necessárias, evitando-se assim um adulto doente.

O texto de Vasconcellos (2007) destaca questões relacionadas à alimentação saudável, apresentando as seguintes situações: a pessoa que está muito magra, porque não tem apetite nem vontade de comer; aquela que não tem o que comer

(questão social grave) e aquela que come muito, fora de hora, não faz atividades físicas e está ficando gorda.

Vasconcellos (2007) defende a ideia de que a nutrição é o estado fisiológico resultante do consumo e da utilização que as células do corpo fazem da energia dos nutrientes que consome. O resultado é matemático - ao consumir menos alimento do que o necessário para as atividades diárias, o depósito de gordura acumulado é utilizado e o corpo perde peso; caso contrário (ou seja, se o consumo é maior que as necessidades do corpo), haverá o aumento do acúmulo de gordura e, conseqüentemente, o aumento do peso.

Ainda segundo Vasconcelos (2007), o caminho para uma boa alimentação é consumir alimentos adequados ao nosso organismo em qualidade e quantidades corretas. Para isso acontecer, é necessário ter o alimento à disposição; ter saúde para absorção correta dos nutrientes e ter acesso à informação – conhecer os alimentos que são saudáveis e os que não são. O texto menciona ainda a importância da família no acompanhamento e na formação de hábitos alimentares.

Alimentação saudável caminha lado a lado com a necessidade de praticar atividades físicas. Não tem como incentivar a adequação alimentar sem mencionar a importância de práticas esportivas. Pinheiro e colaboradores (2017) realizaram um estudo tendo como público-alvo estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de avaliar o padrão da prática regular de atividade física dos alunos dessa faixa etária. Nesse estudo, destacaram o aumento do sedentarismo e a preocupação da vida adulta das crianças do mundo moderno. Reforçaram as ações de promoção de saúde na escola. Atualmente não existe a possibilidade de a escola se isolar apenas na função de transmissão do conhecimento, sendo de fundamental importância que toda instituição voltada para a educação deve articular atividades que fomentem o desenvolvimento saudável físico e mental, independente da fase de vida do estudante. É necessário observar o crescimento e desenvolvimento dos estudantes e cuidar da manutenção de um estado de saúde geral e adequado.

Um dos objetivos do Projeto de Ação foi incentivar a alimentação saudável e a prática de esportes por meio de jogos pedagógicos. Segundo Kishimoto (2001), grande parte das crianças das escolas públicas provém de ambientes pobres em estímulos cognitivos, uma vez que poucas pessoas conversam com elas no sentido de estimular seu raciocínio. Textos escritos, como artigos de revistas e jornais, são praticamente

ausentes em seu meio ambiente, pois, geralmente, há poucos informantes alfabetizados ao seu redor.

Kishimoto (2001) aponta as necessidades de mudanças na forma de pensar o ensino, com métodos e técnicas que aceitem a atividade assimiladora da inteligência na construção do conhecimento. Se não houver a mudança na forma de pensar e agir, a educação estará condenada a fracassos, não irá obter experiência bem-sucedida na construção positiva da aprendizagem dos estudantes. A mudança nas concepções motivará novos planejamentos voltados para uma aprendizagem que realmente seja útil e interessante para as crianças, que seja motivadora para a elevação da autoestima, do autoconceito, reduzindo, conseqüentemente, a ansiedade e a falta de motivação para participar das tarefas de aprendizagem elaboradas para a discussão dos temas curriculares.

Para Piaget (1967), o jogo é a construção do conhecimento. As crianças, quando agem sobre os objetos, estruturam seu espaço e o seu tempo. Desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e à lógica. Por meio dos jogos e brincadeiras, as crianças ficam motivadas a usarem a inteligência. Não há criança que não queira jogar; com esse objetivo, ela se esforça para superar obstáculos (cognitivos e emocionais). A motivação promovida pelos jogos e brincadeiras ativa a mente. Em seu livro: *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*, Kishimoto (2001, p.96) afirma que “o jogo, por ser livre de pressões e avaliações cria um clima de liberdade, o que é próprio à aprendizagem, estimulando também a moralidade, o interesse, a descoberta e a reflexão”.

Destaco aqui a importância da qualificação do tema de um Projeto para que ele tenha sucesso em sua realização. Assim, ao longo do segundo trimestre, propus atividades aos meus estudantes do 5º ano da Escola Municipal da Vila Pinho, de modo que eles tivessem a oportunidade de conhecer os tipos de alimentos, as funções e a necessidade de cada um. Discutimos as conseqüências de uma alimentação inadequada: obesidade, desnutrição, realidade social, direitos do cidadão, entre outros assuntos que sustentaram o lado teórico do Projeto.

Mediante os jogos, pensados e confeccionados pelos próprios estudantes, pudemos aplicar os conhecimentos trabalhados nas aulas de Ciências. O ápice do Projeto de Ação realizou-se na Feira de Cultura da Escola, onde os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar o que foi estudado e assimilado, além de poderem



interagir com os visitantes por meio de jogos diversos, com o objetivo de incentivar uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas.

#### **4. PROPOSIÇÕES CURRICULARES – REDE DE BELO HORIZONTE**

As Proposições Curriculares de Ciências (BRASIL, 1998) têm como objetivo fazer com que o professor repense a prática pedagógica. Por meio dessas reflexões, pode-se perceber que o momento atual da educação brasileira coloca para os professores grandes desafios: um mundo cheio de tecnologias e grandes invenções; uma geração despreocupada com as consequências de uma má alimentação; uma escola que se tornou ultrapassada e chata para os estudantes. O que fazer para motivar a permanência e o aprendizado dos estudantes? Aulas inovadoras; aulas práticas; aulas atualizadas com conteúdo que realmente tenham significados para os estudantes.

Ao longo da leitura dos textos do Caderno de Ciências (Belo Horizonte, 2010), pode-se constatar a importância de saber ensinar; da necessidade de definir metas, contextos e escolhas, assim como a importância de levar em conta as diversas dimensões do conhecimento (afetiva, cognitiva, social e psicológica) e considerar o aprendizado escolar e o não escolar na elaboração e na construção/mediação dos conhecimentos dos estudantes.

De acordo com o Caderno de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte:

[...] ensinar e aprender Ciências significa conhecer os fenômenos naturais e as relações entre sociedade e natureza. Conhecê-los significa refletir sobre a vida cotidiana para interferir no que ela apresenta. Dessa forma, o conhecimento produzido pelo homem adquire uma dimensão social e está sujeito a transformações constantes. Com esse propósito, a escolha das temáticas e dos conhecimentos, no que se refere aos aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, éticos, históricos e religiosos torna-se mais criteriosa, crítica e seletiva (PROPOSIÇÕES CURRICULARES ENSINO FUNDAMENTAL CIÊNCIAS, 2010, p. 7).

As orientações dessa proposição curricular afirmam que o Ensino de Ciências deve possibilitar o desenvolvimento de projetos e ações que permitam ao educando refletir, tomar atitudes, solucionar problemas do meio em que vive. Soluções que, ao serem

viabilizadas, evidenciem a aplicação de conhecimentos e a manifestação de comportamentos preservacionistas, humanitários, fraternos e éticos. Nesse contexto, o ensino é um processo que se caracteriza pelo desenvolvimento e pela transformação progressiva das capacidades intelectuais dos educandos em direção à aquisição dos conhecimentos e sua aplicação.

O Eixo Ser Humano e Saúde (BELO HORIZONTE, 2010) busca contribuir para a percepção da integridade pessoal e para a formação da autoestima, do cuidado com o próprio corpo e cuidado com o corpo dos outros. Contribui também para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social, conhecimentos necessários para a valorização de uma alimentação saudável e para a manutenção da saúde.

Pode-se perceber, durante a realização do Projeto, que as crianças passaram a se interessar mais na realização das atividades propostas e a demonstrar um entendimento sobre a importância de uma alimentação saudável mais sistematizado e formal, passando, inclusive, a utilizar, em nossas discussões, termos como alimentação balanceada, dieta, grupo de alimentos, entre outros, de forma correta.

## **5. ESCOLA MUNICIPAL DA VILA PINHO – CONHECENDO A ESCOLA**

A Escola Municipal da Vila Pinho se encontra inserida em uma região muito carente, não só de bens materiais, mas também de opções de lazer, cultura e educação. Muitos dos nossos estudantes não conhecem outros espaços além da Vila Pinho. Diante dessa realidade, a Escola é muito valorizada pelos estudantes e comunidade. A Escola é um ponto de apoio e de referência para toda a comunidade do entorno.

O aperfeiçoamento profissional é essencial para um bom atendimento às demandas dos nossos estudantes e das famílias. O professor, em todos os espaços, e na Vila Pinho, em especial, necessita vencer as barreiras da sala de aula. Vencer desafios, ampliar os horizontes dos estudantes, incentivando-os a ir além, acreditando que quando o “eu quero” é verdadeiro, tudo se torna possível. O segredo é acreditar!

No Segundo Congresso de Boas Práticas dos Profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – Socializando Experiências e Conectando Saberes, ouvi

da palestrante Terezinha Rios que a escola pública tem de fazer esforço para superar as desigualdades. E a superação só irá acontecer quando nós, professores, acreditarmos nos nossos estudantes. Outra fala que muito me sensibilizou foi a de que a alegria e o prazer têm de estar presentes no dia a dia da escola. É refletir: “O que eu ensino quando ensino alguma coisa”.

A atividade de apresentação da escola de cada cursista à equipe pedagógica (Professora Coordenadora e Professora Supervisora) do Curso de Pós-Graduação foi uma das primeiras atividades. Considero que foi uma ótima atividade, uma vez que, no meu ponto de vista, conhecer a escola em que se trabalha é fundamental para o planejamento das atividades que serão desenvolvidas. É obrigação do professor: conhecer o funcionamento da escola, a realidade da comunidade atendida e o seu aluno em particular.

Figura 7: Vista do Pátio de entrada da Escola Municipal da Vila Pinho



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 8: Oficina de Grafite



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

De acordo com Miriam Abramovay (2004), a escola pública se constitui em um campo vasto, plural e diversificado, marcado por uma série de dificuldades, ancoradas, principalmente, nas precárias condições educacionais. Porém, ao lado dessa realidade complexa, própria de uma instituição que reúne diferentes dimensões do campo social, observam-se práticas, soluções e respostas inesperadas, que buscam construir um outro tipo de história, longe daquelas que reproduzem o fracasso e a descrença na construção de uma cultura de paz. Quem trabalha em escolas da periferia de Belo Horizonte tem de acreditar nessa ideia – boas práticas transformam o ambiente educacional.

## 6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE AÇÃO

Meses/2019

ATIVIDADES	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Conhecendo a ferramenta Nepso	X								
Qualificação do tema da pesquisa- Alimentação	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração do questionário para a pesquisa			X	X					
Aplicação da pesquisa Nepso					X				
Análise dos dados						X	X		
Construção dos gráficos da pesquisa						X	X		
Pintura dos murais para decoração da sala						X	X		
Pintura das telas inspiradas no artista Romero Britto							X		
Construção dos jogos para a Feira de Cultura						X	X		
Elaboração e divulgação do convite para a visitaçãõ dos trabalhos na Feira de Cultura							X		



## 7. NEPSO – NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO

No início de 2019, a Professora Ana Cristina Ribeiro Vaz, durante o desenvolvimento da Disciplina “A pesquisa de opinião como recurso pedagógico”, apresentou a ferramenta Nepso (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião). Percebendo a ferramenta como sendo uma viável ação para ser proposta para a realização do Projeto de Ação a ser desenvolvido no Curso de Especialização em Residência Docente em curso, uma vez que é um ótimo instrumento pedagógico que auxilia a compreensão de conteúdos diversos, levei a proposta para meus alunos dos quintos anos (APÊNDICE A).

Como o tema do Projeto de Ação já estava definido – Alimentação Saudável –, meu papel foi o de motivar meus estudantes na execução das atividades; assim, propus, durante as aulas de Ciências, discussões relacionadas à questão da alimentação na escola e fora dela. Com as discussões e reflexões realizadas, nossa hipótese inicial era a de que a merenda oferecida diariamente na Escola é muito importante para a maioria dos estudantes, mas que não há um grande envolvimento das famílias na orientação da sua importância, nem do que vem a ser uma alimentação saudável.

Figura 9: Estudantes da Sala 12 (5º ano) elaborando os questionários



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Destaco que o tema foi muito bem aceito e que os estudantes gostaram muito da ideia de atuarem, durante o desenvolvimento do referido projeto, como pesquisadores.

Seguimos todas as etapas elencadas para o desenvolvimento da ferramenta Nepso. A seguir, destaca-se cada uma delas.

### 7.1 Apresentação com uma breve introdução do tema escolhido

Em 2016, a Rede Municipal de Belo Horizonte realizou uma análise nutricional dos escolares da rede, com 49 mil crianças de Escolas Municipais, fossem elas de exclusivo atendimento à Educação Infantil (Escolas Municipais de Educação Infantil) ou de pertencimento a escolas que atendem tanto à Educação Infantil, quanto ao Ensino Fundamental (Escolas Municipais de Educação Fundamental), bem como 113 mil estudantes em 178 escolas do Ensino Fundamental. A análise apresentou os seguintes resultados:

Quadro 1: Análise Nutricional por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) 2016, por faixa etária

Análise Nutricional por meio do PSE* 2016, por faixa etária Município de Belo Horizonte					
	0-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	+16 anos	Total
Obesidade	7,12%	10,39%	10,40%	7,71%	10,35%
Sobrepeso	9,34%	13,76%	15,60%	10,60%	14,52%
Excesso de peso	16,47%	24,15%	26,00%	18,31%	24,87%
Magreza	4,18%	2,97%	2,89%	8,52%	2,98%
Magreza acentuada	1%	0,38%	0,37%	0,64%	0,38%
Desnutrição	4,91%	3,35%	3,26%	9,16%	3,36%

Fonte: PSE = Programa Saúde na Escola (2016).



Obs.: as faixas etárias analisadas pelo PSE, em 2016, apresentam valores correspondentes aos valores encontrados na Pesquisa PenSE (2015) e aos valores da Organização das Nações Unidas (2017).

Em 2016, diante dos dados obtidos na pesquisa do PSE uma das ações implementadas para combater a obesidade na faixa etária de 11-15 anos foi a alteração no cardápio escolar. As escolas deixaram de servir a comida tradicional (arroz, feijão, macarrão e outros) e passaram a oferecer uma refeição mais leve no horário do lanche (suco, leite, biscoito, fruta e outros). Esta mudança teve como principal objetivo evitar o consumo de uma alimentação mais calórica no período da manhã, na tentativa de controlar o aumento de peso dos estudantes da Rede Municipal e a qualificação das refeições.

Entretanto, pode-se perceber que, mesmo com a mudança no cardápio da merenda escolar, os estudantes da Escola Municipal da Vila Pinho continuavam com maus hábitos alimentares, levando para a escola: balas, pirulitos, refrigerantes, salgadinhos e outros alimentos desse tipo.

Diante dessa realidade, do consumo excessivo de alimentos como balas, refrigerantes e salgadinhos, surgiu a necessidade de trabalhar o tema “Alimentação Saudável”, nas turmas do 5º ano. O fato de que tal tema é também contemplado pelos conteúdos do livro didático vai ao encontro da nossa proposta.

Para o desenvolvimento do trabalho, entre as ações que foram propostas, realizou-se a pesquisa de opinião, utilizando a ferramenta Nepso (MANUAL DO PROFESSOR - SÃO PAULO, 2002).

O trabalho com o tema justificou-se uma vez que o enfoque da promoção de uma alimentação saudável é de fundamental importância. A alimentação saudável deve estar inserida no cotidiano dos estudantes da Escola Municipal da Vila Pinho como algo natural e de grande importância para a manutenção da saúde. Ter uma vida saudável é mais do que ter um corpo saudável. O viver saudável inclui diversos aspectos relacionados ao modo de vida e escolhas do dia a dia.

## **7.2 Definição dos objetivos gerais e específicos a serem atingidos**

### Objetivo Geral

Identificar se os estudantes da Escola Municipal da Vila Pinho fazem uso de alimentação saudável, explorando a técnica de pesquisa de opinião, e propor estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes do 5º ano a produzir jogos e brincadeiras a respeito dessa temática, bem como apresentá-los na Mostra de Projetos da Escola e outros eventos.

### Objetivos Específicos

Conhecer e aplicar as técnicas para a realização de uma pesquisa de opinião.

Analisar dados matemáticos e construir gráficos.

Incentivar o consumo de alimentos como frutas, legumes e verduras.

Criar jogos e brincadeiras com o tema: Alimentação Saudável para exposição e aplicação nas aulas e na Mostra de Projetos da Escola Municipal da Vila Pinho (27/09/2019).

## **7.3 Recursos Necessários**

Para a realização de todas as ações do projeto vários recursos foram utilizados: o livro didático para a realização das atividades e leitura dos textos; confecção, calibração, aplicação de questionários formulados pelos estudantes, bem como a tabulação e confecção de gráficos dos resultados obtidos (todas as etapas com a ajuda da professora). Realizamos também atividades de pintura em tecido do tipo americano cru, utilizando tintas para tecido; pinturas em papéis diversos, utilizando lápis de cor; construção de gráficos e de jogos.

Para a apresentação do Projeto de Ação durante a Mostra de Projetos da Escola, os estudantes utilizaram computador, projetor multimídia e um banner (APÊNDICE E). Este banner também foi utilizado durante a apresentação do Projeto em tela no XVI Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – Polo MG, no dia 06 de novembro/2019, na FaE/UFMG. A Escola custeou o transporte dos estudantes até a FaE/UFMG para a apresentação final.

#### **7.4 Equipe de trabalho**

Ao longo da realização das atividades, houve um envolvimento de toda a equipe de professores do 5º Ano, da coordenação pedagógica, direção e dos estudantes:

Professora Responsável: Adiná Araújo e Silva (Ciências)

Professora Colaboradora: Priscila Lorena dos Santos (Matemática)

Professora Colaboradora: Heliney Gomes Machado do Carmo (Artes)

Professora Colaboradora: Nilma Maria Ferreira Gomes (Coordenadora Geral)

Professora Colaboradora: Cláudia Fernanda de Oliveira Aguiar (Coordenadora Pedagógica)

Direção: Tânia Maria Simões Rodrigues (Diretora)

Marcílio Donizete Lucas (Vice-diretor)

Estudantes do 5º ano (02 turmas do turno da manhã e 02 turmas do turno da tarde)

Ter uma boa equipe de trabalho foi fundamental para o sucesso do desenvolvimento do Projeto de Ação. A organização é a peça-chave. Nessa equipe, o trabalho foi bem dividido e orientado. Eu, Adiná Araújo e Silva, fui mentora do projeto, referência da turma na execução do projeto; responsável pela escrita e organização das atividades; responsável pelo trabalho com a ferramenta Nepso (escolha e qualificação do tema, criação/elaboração/calibragem do questionário, aplicação e análise dos dados); responsável pela organização dos jogos utilizados no dia da apresentação na Mostra

de Projetos; enfim, todas as atividades que ao longo do desenvolvimento foram necessárias para a execução do mesmo.

A Professora Priscila Lorena dos Santos, nas aulas de Matemática, realizou com os estudantes a construção dos gráficos relacionados aos resultados da pesquisa. Faz parte do conteúdo da Disciplina Matemática a leitura, compreensão e interpretação dos dados de um gráfico. Assim, foi muito conveniente, para a referida professora, trabalhar com a ferramenta Nepso, pois ilustrou de forma prática a importância dos gráficos atualmente.

A Professora Heliney Gomes Machado do Carmo é uma artista. Nas aulas de Arte orientou os estudantes na pintura de alimentos saudáveis. Nosso objetivo foi construir uma colcha que demonstrasse o que é alimentação saudável. Ela fez parte da decoração da sala no dia da apresentação dos trabalhos na Mostra de Projetos da Escola. Foram pintadas também telas do artista Romero Britto que estão relacionadas à alimentação.

Esse projeto teve também o apoio da Coordenação Pedagógica, que esteve ciente de todas as etapas do projeto. Possibilitou, mediante a organização dos horários de aulas, a carga horária necessária para a realização desse Curso de Pós-Graduação em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica. Possibilitou, também, o encontro de todos os envolvidos para o planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto. Trata-se de uma coordenação que soube ouvir, compreender e motivar a realização do projeto.

A direção da Escola apoiou pedagógica e financeiramente a execução do projeto. Comprou, utilizando a verba da escola, todos os materiais que foram listados como necessários para execução das atividades propostas. Autorizou a locação do ônibus que foi utilizado para o transporte dos estudantes para a apresentação da Pesquisa Nepso no XVI Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – Polo MG (06/11/2019 – FaE/UFMG). É uma direção que apoia o trabalho dos docentes em sala de aula e que, mesmo com as dificuldades financeiras que todas as escolas da rede municipal estão vivendo, prioriza o desenvolvimento das propostas pedagógicas que visam o crescimento pedagógico e social dos estudantes da escola.

O público-alvo desse Projeto de Ação foram os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental do Primeiro Turno (2º Ano do 2º Ciclo), que demonstraram interesse em aprender e disposição para realizar todas as tarefas propostas neste Projeto de Ação.

### **7.5 Proposta de desenvolvimento / Metodologias**

- Estudo em sala (turmas do 5º Ano), utilizando o conteúdo do livro texto da Coleção Akpalô: ALIMENTAÇÃO E DIGESTÃO (BIGAIKI, 2017).

Capítulo 1: Os alimentos em nossa vida: jogo dos alimentos; diversidade de alimentos; os nutrientes dos alimentos; alimentos processados; alimentação saudável (58-65p.).

Capítulo 2: Cultura Alimentar: lenda da mandioca; a alimentação e a cultura (68-74p.).

Capítulo 3: Problemas relacionados à alimentação: distúrbios nutricionais; doenças causadas por má alimentação; aproveitamento integral do alimento (76-74p.).

Capítulo 4: O caminho do alimento: como ocorre a digestão; sistema digestório (84-93p.).

- Qualificação do tema “Alimentação Saudável” com os estudantes.
- Apresentação dos vídeos: Saúde!!! Com o Dr. Esportes e Conhecendo os alimentos com o Sr. Banana.
- Elaboração do questionário de opinião para aplicação das entrevistas: estudantes da Escola Municipal da Vila Pinho do 1º ao 9º ano, pais/responsáveis pelos estudantes das turmas do 5º ano.
- Tabulação dos resultados.
- Discussão dos resultados.
- Produção de Figuras.
- Apresentação da pesquisa nas turmas do 5º ano.

- Criação e montagem dos jogos que foram utilizados ao longo das aulas e na Feira de Cultura.
- Pintura dos murais e quadros que foram utilizados na decoração dos espaços na Feira de Cultura.
- Apresentação da pesquisa na Feira de Cultura da Escola.
- Avaliação do trabalho junto aos alunos.
- Apresentação, pelos estudantes, dos trabalhos de pesquisa de opinião e análise de dados desenvolvidos no âmbito do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO) na FaE/UFMG.

## 7.6 *Resultados*

Com as informações coletadas por meio da pesquisa, os dados foram tabulados, e os gráficos, construídos para a análise dos resultados. A hipótese inicial de que a merenda escolar é muito importante para a maioria dos estudantes foi confirmada, bem como a da necessidade de que haja um envolvimento maior, por parte da família, na orientação de uma alimentação saudável.

Figura 10: Pesquisa Nepso



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### 7.6.1 Resultados do Questionário Estudante (APÊNDICE B)

Figura 11: Sexo dos entrevistados

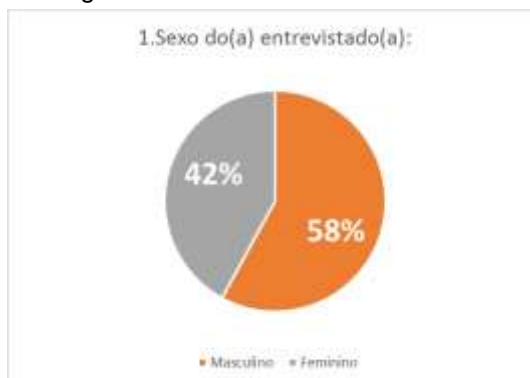


Figura 12: Idade dos entrevistados

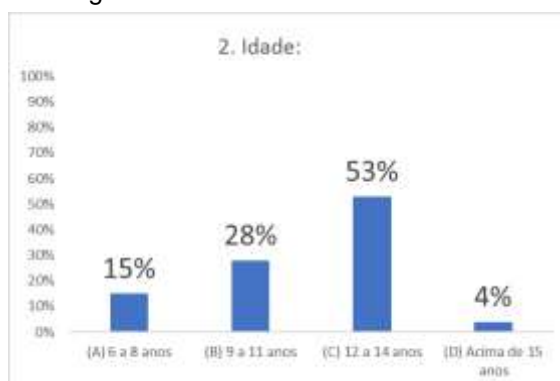


Figura 13: Você come na escola



Figura 14: Opinião sobre a merenda

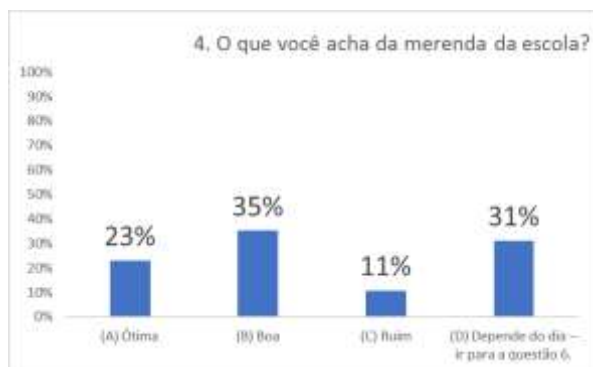


Figura 15: Não aceitação da merenda da escola



Figura 16: Importância da merenda da escola

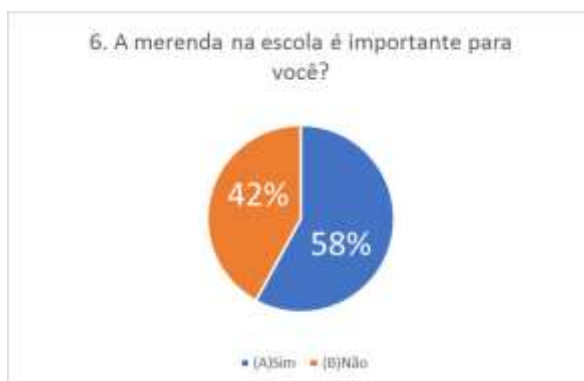




Figura 17: Por que a merenda da escola é importante

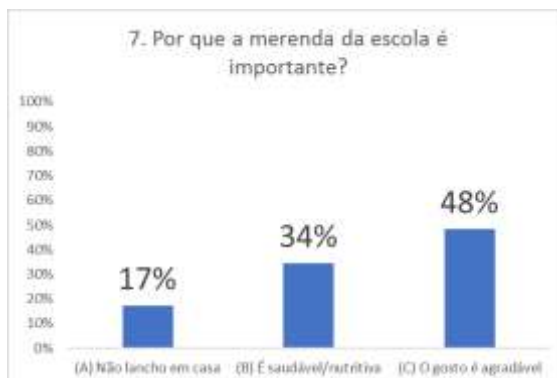


Figura 18: Fruta na merenda



Figura 19: Acréscimos na merenda da escola



Figura 20: Orientação da escola quanto ao consumo de alimentos saudáveis



### 7.6.2 Resultados do Questionário Família (APÊNDICE C)

Figura 21: Sexo dos entrevistados



Figura 22: Grau de parentesco

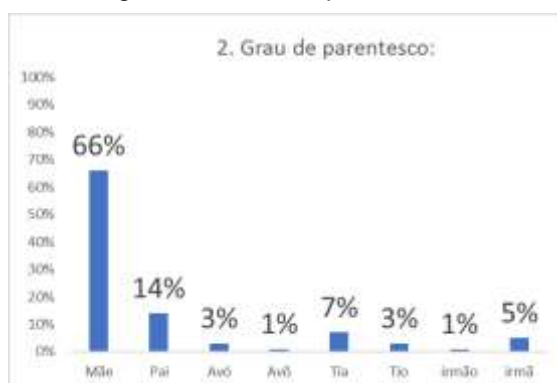


Figura 23: Trabalha fora de casa



Figura 24: Acompanha todas as refeições dos entrevistados

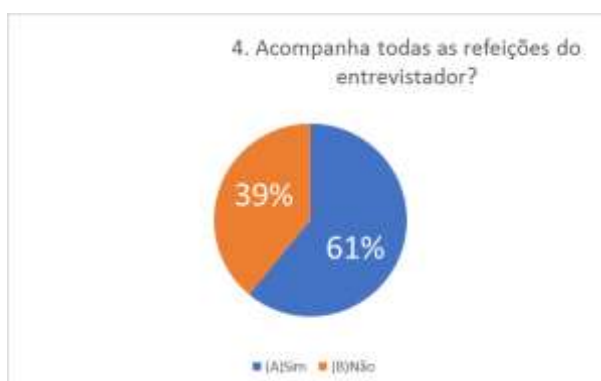


Figura 25: Importância da merenda da escola



Figura 26: Conhecimento do cardápio da escola



Figura 27: Recebimento do cardápio



Figura 28: Incentivo ao consumo da merenda da escola



Figura 29: Tipo de lanche que é comprado



Figura 30: Incentivo ao consumo da merenda da escola



Figura 31: Discussão da merenda da escola com a família



## **7.7 Análise dos resultados da pesquisa**

A realização dessa pesquisa foi muito produtiva, além de ter se tornado uma experiência única para os estudantes do 5º ano. Com o trabalho, houve a oportunidade de se trabalhar com a ferramenta Nepso. Apesar de o tema ter sido indicado por mim, os estudantes abraçaram a ideia e participaram de forma efetiva de todas as etapas do trabalho.

O tema escolhido faz parte dos conteúdos do livro didático adotado pela Escola e está de acordo com a Resolução CME/BH Nº 02/2019, que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a organização e o funcionamento do Ensino Fundamental nas Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte e dá outras providências.

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, devem ser incluídos, permeando todo o currículo, de forma interdisciplinar, temas transversais relativos à saúde; sexualidade, gênero e orientação sexual; moradia; vida familiar e social; direitos das crianças e dos adolescentes; inclusão da pessoa com deficiência; mobilidade urbana; pessoas em situação de rua; direitos dos idosos; preservação do meio ambiente; educação em direitos humanos; ética; justiça social; educação para o consumo; trabalho; ciência e tecnologia; diversidade cultural; alimentação saudável; bem como as pessoas, povos e comunidades historicamente excluídos (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, 30 de agosto de 2019).

De acordo com os gráficos da pesquisa, realizada entre os estudantes e familiares (FIGURAS11a31), é possível afirmar que a merenda é bem aceita e necessária para a grande maioria dos entrevistados. Ter consciência do que é Alimentação Saudável é fácil! Colocar em prática, mudando os hábitos alimentares, é algo completamente diferente. Cabe às famílias e à escola realizar o trabalho de incentivar e orientar a substituição dos alimentos inadequados por alimentos saudáveis.

Figura 32: Estudantes da Sala 11 durante a aplicação do questionário - Dia da Entrevista



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### **7.8 Mostra de Projetos da Escola e apresentação no Seminário NEPSO**

Com muito orgulho, posso afirmar que o trabalho valeu a pena. Houve grande envolvimento dos estudantes em todas as atividades. Os espaços utilizados para apresentação dos trabalhos realizados na Feira de Cultura da Escola foram muito visitados pela comunidade escolar e demais estudantes da instituição. Foram utilizados 03 salas de aulas e os corredores anexados a essas salas.

Na sala 10, montamos a trilha da Alimentação Saudável. Os visitantes entravam e jogavam o jogo de forma interativa e divertida.

Figura 33: Trilha da alimentação Saudável – Dia da Mostra



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na sala 11, montamos uma variedade de jogos: jogo da memória, quebra-cabeça, dominó (APÊNCIDE D). O jogo da memória fez o maior sucesso entre os visitantes. Todos os jogos tinham como orientadores os estudantes das turmas do 5º ano. O trabalho realizado foi muito além do planejado. A interação com o público visitante da mostra foi uma ótima oportunidade para o desenvolvimento da linguagem oral e a valorização do “EU” – autoestima.

Figura 34: Jogo da Memória – Mostra de Projetos Culturais



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 35: Jogos diversos – Mostra de Projetos Culturais



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Na sala 12, os estudantes fizeram a apresentação da Pesquisa Nepso. Foi uma prévia para a apresentação no XVI Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – Polo MG, realizado na FaE/UFMG, como informado anteriormente.

Figura 36: Apresentação da pesquisa realizada – Mostra de Projetos Culturais



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Do lado de fora da sala (corredor), montamos o boliche (marcava ponto quem derrubasse os alimentos que não eram saudáveis) e a lanchonete do Projeto. O vale lanche era adquirido ao jogar nas salas 10 e 11 e ou assistindo à apresentação na sala 12. Foi um sucesso! Vale lembrar que o lanche era totalmente saudável: salada de frutas com pouca adição de açúcar, sucos naturais, com reaproveitamento das cascas do abacaxi, tortas de legumes e mousse de abóbora.

Figura 37: Jogo do Boliche – Mostra de Projetos Culturais



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 38: Lanchonete do Projeto Alimentação Saudável



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 06 de novembro, um grupo de 12 estudantes do 5º ano apresentou, no XVI Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – Polo MG, a pesquisa que feita como uma das tarefas do Projeto de Ação: APRENDENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS. Como professora da turma, confesso que fiquei emocionada; foi gratificante perceber o crescimento cognitivo dos meus estudantes. Eles também ficaram emocionados e se sentiram valorizados diante da oportunidade oferecida pela participação em um Seminário dentro da UFMG.

Figura 39: Apresentação da Pesquisa Nepso – 06 de novembro/2019- FaE/UFMG



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 40: Grupo de estudantes que realizaram a apresentação da Pesquisa no XVI Seminário do NEPSO e a Professora Adiná



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## 8. JOGOS – ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Figura 41: Estudantes da Sala 11 confeccionando jogos



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Após a realização da pesquisa e análise dos dados, percebemos que o papel da Escola é muito importante. Entretanto, constatamos que, mesmo sendo valorizada a importância da merenda escolar, nem sempre a família consegue vencer a resistência da criança de querer consumir os salgados e refrigerantes. Outra questão refletida foi

o custo dos alimentos saudáveis. A opção por alimentos mais saudáveis demanda mais tempo no preparo e aumento nas despesas diárias, uma vez que, no geral os alimentos como frutas, legumes e vegetais nem sempre têm um preço acessível.

A Escola sempre trabalhou com o tema Alimentação Saudável, porém de forma rápida, de acordo com o livro didático. Entretanto, com a pesquisa, constatei que o trabalho necessita ter outro foco, e o tema deve ser colocado no currículo da escola para todos os anos escolares (do 1º ao 9º ano) como um objetivo. Com a apresentação do Projeto para a comunidade escolar, a semente foi lançada e, com certeza, colhida pela Direção e Coordenação da Escola.

Os jogos e brincadeiras foram as estratégias escolhidas para consolidar os conteúdos trabalhados ao longo deste Projeto de Ação. Facilitar o entendimento dos estudantes a respeito da prática de uma vida saudável é, além de papel da família, papel da escola. Quer coisa melhor que aprender brincando! Portanto, a utilização dos jogos para trabalhar o tema é apropriada.

Na vida diária as atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) oferecem grande potencial educativo por contribuir no processo de desenvolvimento humano, possibilitando aos indivíduos expressar seus sentimentos e as formas como pensam o mundo, se apropriar da realidade e intervir nela, reproduzindo o que se vivencia, além de poder promover interação social e prazer (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 313).

Os jogos facilitam alcançar esse objetivo. A utilização de jogos na área de Matemática já é uma prática mais utilizada (CORDEIRO; Da SILVA, 2012). No entanto, utilizar jogos no Ensino de Ciências foi um desafio. Como trabalhar e o que fazer foi discutido com os estudantes envolvidos nesse projeto e vários jogos que serão utilizados na conclusão desse projeto foi pensado e confeccionado por eles.

A proposta dos jogos não é competir, o trabalho buscou a troca de ideias, a cooperação, estimulação da memória, aquisição de noções básicas sobre Alimentação Saudável, confraternização e muito mais. Busquei com estas atividades o desenvolvimento de qualidades positivas e saudáveis na formação acadêmica dos estudantes.

Vários jogos foram pensados e adaptados para o evento da Feira de Cultura da Escola (APÊNDICE E):

- **Jogo dos Alimentos:** jogo de cartas divididas em duas categorias – alimentos de origem animal e alimentos de origem vegetal. Os jogadores devem embaralhar as peças e espalhar na mesa com a face das imagens viradas para baixo. O primeiro vira duas peças. Se saírem dois alimentos de origem animal ou dois de origem vegetal, o estudante deverá pegar as duas cartas para si; se os alimentos das cartas não tiverem a mesma origem, o jogador devolve as cartas na mesa. Depois é a vez do colega. Ao final, quando acabarem as cartas da mesa, vence aquele que estiver com mais cartas na mão.

- **Jogo Mercado:** 12 cartões com imagens de frutas e 4 cartelas com desenho de uma sacola. O objetivo desse jogo é completar a sacola de compras antes dos demais jogadores. Para iniciar a brincadeira, é necessário organizar as cartelas de sacolas de compras viradas para baixo, formando um monte, e espalhar sobre a mesa, também viradas para baixo, as cartelas com imagens de alimentos. O jogador que for iniciar o jogo deve sortear uma sacola de compras e dizer, em voz alta, o nome do alimento que já está dentro dela. Em seguida, passa a vez para o jogador da sua direita para fazer o mesmo. Segue-se assim até que todos os jogadores tenham suas sacolas. As sacolas não utilizadas deverão ficar fora do jogo. No caso de haver apenas dois jogadores, cada um deve pegar duas sacolas de compras. O primeiro jogador deve sortear um dos cartões que estão na mesa, mostrar para os demais participantes e verificar se ele pode entrar em sua sacola de compras. Se o cartão sorteado puder entrar em sua sacola, ele o coloca no lugar adequado e passa a vez ao jogador da direita. Caso não faça parte de sua sacola, ele deve devolver o cartão à mesa, virado para baixo, e passar a vez ao jogador da direita. Segue-se dessa forma, até que algum jogador tenha completado toda a sua sacola de compras. Caso um jogador ache que alguém pegou um alimento que serve para a sua sacola, poderá, em vez de sortear um novo cartão, pegar o cartão da sacola desse jogador. Nesse caso, ele deve justificar por que aquele alimento é de sua sacola, pois é preciso que todos os jogadores estejam de acordo. Trata-se de um jogo que consiste em identificar palavras que repitam a primeira sílaba. Ao mesmo tempo em que se trabalha a alfabetização, os jogadores brincam com os alimentos falando se ele é saudável ou não.

- **Boliche dos Alimentos:** Nos pinos, foram pregadas imagens de alimentos que são saudáveis e outros que não são. O jogo consiste em derrubar os pinos dos alimentos inadequados para a manutenção da saúde. O jogador tem direito a dois arremessos

por vez. Ganha quem derrubar o maior número de pinos com os alimentos que queremos tirar dos nossos hábitos alimentares.

- **Jogo da Memória:** o jogo começa colocando todas as cartas viradas para baixo sobre uma superfície. Em cada jogada, um jogador vira duas cartas; se elas forem iguais, ele as recolhe; se elas forem diferentes, devem ser viradas para baixo novamente no mesmo local. Acertando, recebe outra chance de jogar. O vencedor é o jogador que reunir o maior número de pares. As imagens do jogo estão todas relacionadas a alimentos que são saudáveis e nutritivos.
- **Jogo Quebra-Cabeça – Alimentos:** o jogo foi formado com imagens de alimentos saudáveis, coloridos pelos estudantes. O objetivo é completar a imagem com todas as peças.
- **Dominó dos Alimentos:** esse jogo também foi colorido pelos estudantes. No lugar dos números do dominó tradicional, há frutas. O objetivo é trabalhar o raciocínio do estudante e o entendimento sobre a necessidade de consumir frutas.
- **Trilha Humana – Alimentação Saudável:** pensamos em montar, em uma sala de aula, uma trilha onde o jogador iria percorrer o caminho utilizando o próprio corpo; onde além de brincar, faria uma atividade física. Enquanto brinca, o jogador irá aprender sobre alimentação saudável. Nesta trilha, durante a diversão, os participantes terão a oportunidade de aprender sobre a alimentação saudável.

No dia da Mostra de Projetos foi nosso objetivo oferecer aos participantes uma deliciosa salada de frutas e apresentar toda a pesquisa que realizamos em torno do tema do projeto. Os estudantes ficaram animados e muito envolvidos na elaboração de todas as atividades.



Figura 42: Lanchonete



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## 9. OS DESAFIOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO DE AÇÃO

Ao longo do desenvolvimento do Projeto de Ação vários desafios foram surgindo, trabalhados e superados.

O primeiro desafio foi a escolha do tema, pois desejava que ele fosse interessante, motivador e que ao mesmo tempo que estivesse inserido na grade curricular das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Outro grande desafio foi manter o interesse dos estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto. Um projeto longo, com várias propostas de atividades necessita, sempre, de uma motivação extra.

A interdisciplinaridade foi uma outra questão importante e desafiadora do trabalho. Apresentei o grande leque que poderíamos abrir com o desenvolvimento da pesquisa Nepso - a oportunidade de construção e análise de gráficos em Matemática; o desenvolvimento da escrita e da oralidade em Língua Portuguesa; a oportunidade de retratar através da arte os alimentos saudáveis e a exploração das obras de Romero Britto, ele utiliza em várias obras o tema alimentos. E o trabalho com os jogos e brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades. Ajudam os

estudantes a estabelecerem regras e cumpri-las. Eles aprendem a esperar a hora de jogar/brincar e aprendem que em um jogo há a possibilidade de ganhar ou perder.

Assim, o projeto foi apresentado para os demais colegas professores em uma reunião pedagógica. Destaco que trabalho com uma equipe muito boa de serviço e imediatamente a Professora Heliney (Arte) abraçou o projeto. Desenvolveu toda parte artística, pesquisando, desenhando e pintando os murais que foram utilizados na decoração das salas, juntamente com os estudantes. Organizou também a lanchonete, orientando a construção do cardápio, a decoração e o funcionamento de forma geral. A Professora Priscila (Matemática) ficou responsável pela análise da Pesquisa Nepso; construção dos gráficos e tabelas e auxiliou os estudantes que iriam apresentar o trabalho. Foi um trabalho de equipe de qualidade que muito valorizou o projeto e o desenvolvimento pedagógico dos estudantes envolvidos.

Outro desafio enfrentado foi o financeiro. Para a execução de algumas atividades, utilizamos diferentes tipos de materiais: tecidos, tintas para tecidos, pincéis, lâminas para plastificação, lápis de cor e outros. Foi necessário, também, a locação do ônibus que levou os estudantes até a FaE/UFMG para a apresentação da pesquisa no Seminário. Como o Projeto de Ação estava bem estruturado, envolvendo muitos estudantes e trabalhava em uma visão interdisciplinar, a direção não teve como dizer não, garantiu a compra dos materiais e a locação do ônibus. Os alimentos utilizados na lanchonete foram adquiridos através de doações.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho em tela pretendeu, ao longo do seu desenvolvimento, colaborar na construção de hábitos saudáveis para a manutenção da saúde dos estudantes, bem como de suas famílias. Trabalhar o tema “alimentação” oportunizou discussões com os estudantes que contribuíram para o aprendizado e troca de experiências.

Outro fator muito positivo foi a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar. Houve um envolvimento muito grande de diversos profissionais que trabalhavam na Escola e diretamente com as turmas nos conteúdos de Ciências, Matemática, Língua



Portuguesa e Artes. Conseguimos caminhar juntos na realização de todas as ações coletivas que tiveram como objetivo a melhoria do rendimento escolar dos estudantes.

Percebo que a utilização de um pré-teste e um pós-teste teria sido uma prática de avaliação muito interessante. O pré-teste permite que o estudante tenha uma ideia dos temas que serão abordados e desenvolvidos ao longo do projeto e auxilia o professor na organização do planejamento e seleção das atividades, e o pós-teste (cujas questões devem ser as mesmas do pré-teste) avalia se o aprendizado foi alcançado, possibilitando que o professor, após a realização pelos estudantes, peça uma autoavaliação deles, pois cada um terá uma noção de seu processo de aprendizagem. Em trabalhos futuros, pretendo realizar essa atividade.

O Curso de Pós-Graduação em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica, ofertado aos professores das Escolas Municipais de Belo Horizonte, oportunizou a realização dessa atividade. Deu trabalho! Mas foi um trabalho bom, que estreitou o relacionamento entre os professores e estudantes e facilitou a aprendizagem de todos.

Figura 43: Estudantes da Sala 1 durante a aplicação do questionário – Dia da Entrevista



Fonte: Arquivo pessoal da autora

De modo geral, as ações desenvolvidas, durante a execução do Projeto, promoveram um maior entrosamento entre os estudantes e professores.

Percebo que as atividades lúdicas enriqueceram as aulas, transformando o ambiente da sala de aula em um espaço mais agradável e desafiador.

Percebo, ainda, que a opção por uma prática baseada no diálogo, na troca de experiências, na interdisciplinaridade, faz com que professores e estudantes se sintam mais participantes da dinâmica escolar. Uma escola mais viva, mais atuante, mais real. É importante o investimento em projetos cujo principal objetivo seja envolver e incentivar a busca do conhecimento.

Figura 44: Minha equipe de trabalho no CP



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Agradeço muito essa oportunidade de formação. E já estou com saudades das minhas queridas professoras: Ana Cristina e Elaine, e do meu amigo Luciano.

## REFLEXÕES SOBRE O CURSO

Figura 45: Estudando com minha Professora Ana Cristina



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Neste momento, faço o relato da rotina diária do Curso de Pós-Graduação: dia de formação, relacionamento com as professoras e colega de curso, atividades/tarefas propostas, seminários temáticos, reflexos no trabalho que é realizado na escola, avanços profissionais.

No geral, são experiências pessoais. Experiências que deram visibilidade e reconhecimento ao trabalho que realizo na Escola Municipal da Vila Pinho.

Aula inaugural, 11 de agosto de 2018. A Secretária de Educação, Ângela Dalben, abriu os trabalhos do Curso de Pós-Graduação apresentando a proposta do trabalho e o quantitativo de participantes. A palestra de abertura teve como tema: Professor 3.0 – Os rumos da Tecnologia na Educação – Adriano Rosa Guimarães. Após a palestra, houve a apresentação da organização do Curso, quando então conheci as

professoras que iriam desenvolver a formação de Ciências com os selecionados para a formação.

O dia da semana escolhido para o encontro do Grupo de Ciências foi quarta-feira, e iniciamos os trabalhos conhecendo a organização do Centro Pedagógico. Após essa apresentação, várias atividades foram desenvolvidas: apresentação da escola de origem de cada cursista; leitura e estudo de vários textos que tinham como tema principal o estudo de ciências – leitura, análise e apresentação para os demais participantes. O tema que mais prendeu minha atenção foi a questão do Ensino de Ciências por Investigação.

Ao longo da formação, tive várias oportunidades de acompanhar as professoras nas salas de aulas, com a observação do planejamento e desenvolvimento das atividades, o que muito me ajudou no planejamento das minhas aulas na Vila Pinho.

Além das atividades do Grupo de Ciências, existem atividades envolvendo a todos os cursistas, como os Seminários Temáticos. Eles sempre são realizados nas terças-feiras, das 19h às 21h, uma vez por mês. No segundo semestre de 2018, os encontros foram: 18 de setembro, com o tema Memorial de Percurso; 30 de outubro, com o tema Projeto de Ação; e dia 20 de novembro, com o tema: Artigo – escrever e publicar. O principal objetivo desses três seminários iniciais era dar o suporte para a escrita dos três materiais que iriam compor as atividades do Trabalho de Final de Curso.

Iniciamos então a escrita do Memorial. Não foi uma atividade fácil. Minha memória é péssima! O trabalho já está concluído e postado na plataforma do Curso. Até o final do Curso, posso alterar esse documento, afinal de contas, a vida continua e sempre vamos acumulando memórias/experiências.

Ao longo do ano de 2019, continuamos os estudos e as observações em sala de aula. Participamos de alguns eventos muito significativos para a minha formação profissional. Conhecemos alguns espaços não formais para serem utilizados no ensino e na aprendizagem dos estudantes, como a Feira Agroecológica da UFMG, que acontece toda quarta-feira, de quinze em quinze dias. Trata-se de um espaço rico em diversidade, com cerca de 30 feirantes de diversas cidades da grande Belo Horizonte. Nesse espaço, estão à venda produtos diversos, como: frutas, hortaliças, bolos, biscoitos, ervas medicinais etc. Outro espaço interessante foi o Museu Itinerante Ponto UFMG, que, como o próprio nome informa, é itinerante e dinâmico.

Nele pode-se constatar a possibilidade de se trabalhar de forma interativa diversas áreas das ciências e tecnologias. Na semana da Educação de Belo Horizonte, levei minha turma do Ensino de Jovens e Adultos para conhecer esse espaço, na Praça da Estação/BH/MG.

Tive também a oportunidade de conhecer e visitar os trabalhos apresentados na 7ª Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas, sediada pelo Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. O evento é uma feira científica que promove a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Médio Técnico, sob a orientação de professores de diferentes áreas de conhecimento. É um trabalho muito bom, que abre espaços para outras escolas participarem.

Particpei também da Comissão Avaliadora dos Trabalhos selecionados para apresentarem no evento da 20ª UFMG Jovem. Considero que foi uma ótima oportunidade para adquirir experiência. Conheci diversos trabalhos que são desenvolvidos por diferentes escolas. Deu vontade de participar com meus alunos e acredito que é possível participar desses eventos. Quando as professoras orientadoras desse Curso de Pós-Graduação oferecem essas oportunidades de observação, é justamente para plantar a sementinha e, quem sabe... florescer!

Em 2019, o Curso ofereceu mais oito seminários com temas diversos. Eles acontecem uma terça-feira por mês, no turno da noite, e a presença é obrigatória. Trabalhamos com os seguintes temas: Gestão Escolar; Ler os livros e os leitores; Espaços não formais; Trabalhos Interdisciplinares; Cartografias/Cidades; BNCC. Como atividades relacionadas aos seminários, todos os cursistas participaram do Simpósio de Pesquisa do CP. Terminamos o ano de 2019 com uma reunião com a Coordenação Geral para definição do primeiro semestre de 2020.

O ano de 2020 não está tranquilo. As chuvas em excesso provocaram muito estrago em nossa cidade. Quebrei o braço novamente. Pois é, não havia comentado, mas, quando iniciei essa formação, estava com o braço quebrado... inclusive meus amigos até falam: "Você faz muita arte!".

Atualmente, enfrentamos, não apenas em Belo Horizonte, mas no país e no mundo, uma pandemia – o Coronavírus, que causa a Covid-19. Logo após o Carnaval, chegou ao país esse novo vírus que está gerando uma onda de medo e isolamento. O nível

de ansiedade está elevado, com a aproximação do final da formação – escrita de um artigo e defesa da monografia. Entretanto, sei que a vida continua e sei que tenho força, fé e muita coragem para enfrentar todas as dificuldades da vida!

Que Deus me abençoe.

Amém!

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; NUNES, Maria Fernanda Rezende; ANDRADE, Eliane Ribeiro; NETO, Miguel Farah; MUNIZ, Maria Ângela Carvalho de Oliveira; CASTRO, João Paulo Macedo e; LEITE, Ana Maria Alexandre; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Escolas Inovadoras: Experiências bem-sucedidas em Escolas Públicas**. 1ª. ed. Brasília: UNESCO, Ministério da educação, 2004. 124 p. v. 1.
- BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MACHADO, NeukaNarua Viçosa; SOARES, Maria Cláudia Veiga; PINTO, Anelise Regina Royer. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. **Ciências & Saúde Coletiva**, Brasil, 2013.
- BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares – Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º Ciclos**. Belo Horizonte, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 7ª ed., vol.1.
- BIGAIKI, Denise. **Akpalô Ciências, 5º ano** / Denise Bigaiski, Lilian Sourient. 4ª ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2017. – (Coleção Akpalô).
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências Naturais ensino fundamental**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC/SEMT, 1998.
- CAMPOS, Helena Guimarães. **A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: livraria Saraiva, 2012, 1ª ed.
- CONHECENDO os alimentos com o Sr. Banana**. Direção: Eric Anchieta e Renata Dias. Produção: Renata Dias. Intérprete: Eric Anchieta. Roteiro: Byanca Ferreira, Eric Anchieta, Juliana Ribeiro, Renata Dias. [S. l.:s. n.], 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qUN9i3RCYI8>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.
- Cordeiro, J.; Silva, V. A importância do Jogo Para a Aprendizagem da Matemática. **Revista Científica de Eletrônica de Ciências Aplicadas da Eduvale**. 2012. ISSN 1086-6283.
- COSTA, Caroline dos Santos; FLORES, Thaynã Ramos; WENDT, Andrea; NEVES, Rosália Garcia Neves; ASSUNÇÃO, Maria Cecília Formoso; SANTOS, Iná Silva. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultra processados entre adolescentes brasileiros: **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**, 2015. Cadernos de Saúde Pública, Brasil, 2018.
- DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. **Resolução nº CME/BH Nº02/2019, de 30 de agosto de 2019**. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a organização e o funcionamento do Ensino Fundamental nas Escolas do Sistema

Municipal de Ensino de Belo Horizonte e dá outras providências. Diário Oficial do Município, 30 ago. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO Luciano Mendes; VEIGA Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000, 1ª ed.

MIR, Luís. **Guerra Civil: estado e trauma**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

**NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO: MANUAL DO PROFESSOR**/ editores Fabio Montenegro, Vera Masagão Ribeiro; [ilustrações Ricardo Sanzi]. – 2. ed. – São Paulo: Global, 2002.

OBESIDADE entre jovens aumentou mais de 10 vezes nas últimas quatro décadas, revela **OMS**. Nações Unidas Brasil, 11 out. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. Memória Individual e Memória Coletiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 339-348, janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959.

OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo de; SILVA, Flávia Gonçalves da. Vamos brincar? As possibilidades das atividades lúdicas como estratégia inclusiva na formação de professores de Educação Física. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Manaus, V. 1, n 2, Jul./dez.. 2018. ISSN 2595-1920.

PAIM, Elison Antônio. **Lembrando, eu existo, história – ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

**PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: 2015/IBGE**. Coordenação de População e Indicadores Sociais – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

PINHEIRO, Leandro Elvas; TRINDADE, Ruth França Cizino da; SILVA, Marta Angélica Lossi; MACHADO, Dalmo Roberto Lopes; SANTOS, Cláudia Benedita dos. Prática de atividade física de escolares do 4º e 5º anos do ensino fundamental da rede estadual. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Brasil, 2017.

**SAÚDE!!! Com Dr. Esporte**. Direção: Dário Bentaucour Sena e Elizabeth Mendes. Produção: Artwork - Produções cinematográficas. Intérprete: Marcelo Souza. Roteiro: Beatriz Monteiro da Cunha. Gravação de 9volts Sound Design Company. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gG7Z-0Sy-xU>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.







SILVA, Simoni Urbano da; MONEGO, Estelamaris Tronco; SOUSA, Lucilene Maria de; ALMEIDA, GessicaMercia. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciências & Saúde Coletiva**, Brasil, 2018.









VASCONCELLOS, Ana Beatriz. Comida de mais, Comida de menos. **Conversando sobre saúde com crianças**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - CAPA DO TRABALHO DE PESQUISA REALIZADA PELOS ESTUDANTES DO QUINTO ANO - NEPSO

				
<p>Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG Centro Pedagógico Projeto Residência Docente</p>				
<h1>Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião</h1>				
Nome: _____				
Professora: <u>Adiná</u> Araújo e Silva				
Turma: 5º Ano/2019				
				 <p><b>NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO</b></p>

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO - PÚBLICO-ALVO: ESTUDANTES DA ESCOLA

Questionário **Nepsos**, n.º: \_\_\_\_\_ Nome do Entrevistador: \_\_\_\_\_

Prezado(a) entrevistado(a), nós, estudantes do 5º ano da Escola Municipal da Vila Pinho, estamos realizando uma pesquisa de opinião sobre a alimentação escolar. Você poderia colaborar com suas respostas? Agradeço sua colaboração e destaco que sua participação é muito importante para o desenvolvimento do nosso trabalho. **Caso o entrevistado não concorde, agradeça e encerre a entrevista.**

---

**Questões de Perfil:**


1. Sexo do(a) entrevistado(a):  Feminino     Masculino
2. Idade: (A) 6 a 8 anos  (B) 9 a 11 anos    (C) 12 a 14 anos    (D) Acima de 15 anos

---


**Questões de Opinião:**

3. Você come a merenda da escola?  
(A) Sim            (B) Não – ir para a pergunta 5
4. O que você acha da merenda da escola?  
(A) Ótima        (B) Boa            (C) Ruim            (D) Depende do dia – ir para a questão 6.
5. Motivo da não aceitação da merenda escolar:  
(A) Não tenho o costume de comer na parte da manhã.  
(B) Não confio da higiene no preparo.  
(C) Prefiro trazer de casa.  
(D) Não gosto dos alimentos que são oferecidos.  
(E) Não sabe/não respondeu.
6. A merenda na escola é importante para você?  
(A) Sim            (B) Não – ir para a pergunta 8
7. Por que a merenda da escola é importante?  
(A) Não lancho em casa        (B) É saudável/nutritiva        (C) O gosto é agradável
8. Você gosta quando tem fruta na merenda?  
(A) Sim            (B) Não
9. Na sua opinião o que mais poderia ter na merenda da escola?  
(A) Mais merenda de sal        (B) Mais merenda de doce        (C) Mais frutas        (D) Não sabe
10. Na sua opinião a escola orienta o consumo de alimentos saudáveis?  
(A) Sim        (B) Não        (C) Não sabe


## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO - PÚBLICO-ALVO: FAMÍLIAS




ESCOLA MUNICIPAL  
DA VILA PINHO




UFMG




Arma



EDUCAÇÃO  
PREFEITURA  
VILA RICA  
GOVERNAR PARA BEM PRECISA



PROFDOC-BH  
Programa de Formação Continuada  
de Docentes da Rede Municipal de BH



nepso  
NOSSA ESCOLA  
PESQUISA SUA  
OPINIÃO

Questionário ~~Nepso~~ n.º: \_\_\_\_\_ Nome do Entrevistador: \_\_\_\_\_

Prezado(a) entrevistado(a), nós, estudantes do 5º ano da Escola Municipal da Vila Pinho, estamos realizando uma pesquisa de opinião sobre a alimentação escolar. Você poderia colaborar com suas respostas? Agradeço sua colaboração e destaco que sua participação é muito importante para o desenvolvimento do nosso trabalho. Caso o entrevistado não concorde, agradeça e encerre a entrevista.

---

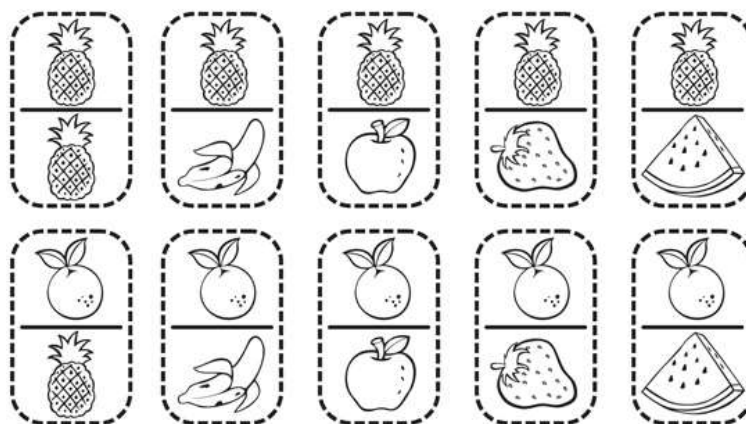
**Questões de Perfil:**

1. Sexo do(a) entrevistado(a):  Feminino ( ) Masculino
2. Grau de parentesco:  Mãe ( ) Pai ( ) Avó ( ) Avô ( ) Tia ( ) Tio ( ) Irmão ( ) Irmã
3. Trabalha fora de casa? (A) Sim (B) Não
4. Acompanha todas as refeições do entrevistador? (A) Sim (B) Não

---

**Questões de Opinião**

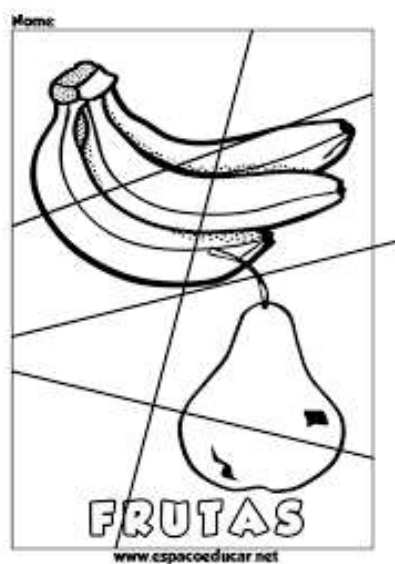
5. Você considera a merenda escolar importante?  
(A) Sim (B) Não
6. Você sabe qual é o cardápio oferecido na merenda da escola?  
(A) Sim (B) Não (C) Não sabe
7. Você gostaria de receber mensalmente o cardápio da merenda da escola?  
(A) Sim (B) Não (C) Não sabe/não respondeu.
8. Você incentiva o consumo da merenda escolar?  
(A) Sim (B) Não (C) Nunca discutiu o assunto (D) Não respondeu.
9. Quando você autoriza a compra do lanche tem ideia do tipo de merenda que é comprada?  
(A) Sim (B) Não (C) A compra não é autorizada (D) Não respondeu
10. Na sua opinião o que é possível fazer para incentivar o maior consumo da merenda escolar?  
(A) Orientar sobre o cardápio balanceado e saudável da merenda escolar.  
(B) Evitar dar dinheiro para a compra do lanche.  
(C) Não sabe.
11. Você gostaria de discutir a questão da merenda escolar com a escola?  
(A) Sim (B) Não (C) Não sabe/ não respondeu.]

**APÊNDICE D - JOGOS CONFECCIONADOS*****Dominó******Memória***

## ***Boliche***



## ***Quebra-cabeça***








### *Trilha humana*






## APÊNDICE E - BANNER COM RESULTADO DA PESQUISA NEPSO



### Aprendendo Alimentação Saudável através de Jogos e Brincadeiras

*Professora Residente: Adina Araújo e Silva*  
*Professoras: Ana Cristina Ribeiro Vaz, Elaine Soares França*

#### INTRODUÇÃO

A proposta deste Projeto de Ação é o além do currículo pré-estabelecido e trabalhar o tema alimentação, com estudantes do 5º ano de escolarização da Escola Municipal da Vila Píloto, no formato de oficinas de jogos e brincadeiras, como uma forma de aplicar e consolidar os conteúdos de aprendizagem em sala de aula. A consolidação dos conteúdos também aconteceu com a realização das atividades sugeridas pelo livro didático de Ciências da Coleção "Alpam".

A realização de atividades envolvendo o lúdico teve como objetivo utilizar os jogos e as brincadeiras para ensinar, possibilitar-se que brincando, se divertindo e interagindo com os pares, o aprendizado aconteça de forma espontânea.

#### OBJETIVOS GERAIS

- Pesquisar entre pais/responsáveis e estudantes do 5º ano de escolarização da Escola Municipal da Vila Píloto questões sobre o tema "alimentação saudável".
- Analisar os hábitos alimentares dos estudantes da Escola Municipal da Vila Píloto nos âmbitos escola e família.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e aplicar as técnicas para a realização de uma pesquisa de opinião.
- Analisar dados numéricos e construí-los gráficos.
- Incentivar, entre estudantes, do 5º ano de escolarização o consumo de alimentos como frutas, legumes e verduras.
- Valorizar o espaço ESCOLA, ambiente adequado para promoção da saúde e qualidade de vida.
- Realizar ações de promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável na Escola Municipal da Vila Píloto.
- Elaborar jogos e brincadeiras com o tema: Alimentação Saudável para exposição e aplicação na Feira de Cultura da Escola Municipal da Vila Píloto. (27/06/2019).

#### METODOLOGIA

Os estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto sugeriram e receberam os jogos que serão aplicados nas aulas de Ciências e desenvolvidos também em sua Feira de Cultura com toda Comunidade Escolar. Durante o evento, que será desenvolvido por toda escola, os estudantes das turmas do 5º ano escolar do turno da manhã, irão trabalhar com o tema Alimentação, que foi trabalhado ao longo do ano letivo. Através dos jogos e brincadeiras pretende-se proporcionar conhecimento e diversão para todos os membros da turma.


#### PESQUISA NEPSO

A realização desta pesquisa foi muito produtiva. Em primeiro lugar foi uma experiência única para os estudantes do 5º ano de trabalhar com a ferramenta do NEPSO. Apesar de o tema ter sido indicado pela professora, os estudantes abraçaram a ideia e participaram de forma efetiva de todas as etapas do trabalho. O tema escolhido faz parte dos conteúdos do livro didático de Ciências adotado pela Escola e está de acordo com a Resolução CNE/DE Nº 02/2019 que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a organização e o funcionamento do Ensino Fundamental na rede escolar do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte e das outras providências.

De acordo com pesquisa realizada entre os estudantes e famílias é possível afirmar que a merenda é bem aceita e necessária para a grande maioria dos entrevistados. Ter consciência do que é Alimentação Saudável é fácil, mas colocá-la em prática, mudando de hábitos e atitudes, é algo completamente diferente, e nem sempre de fácil execução. Cabe às famílias e à escola realizar o trabalho de incentivar e orientar a substituição dos alimentos inadequados por alimentos saudáveis.

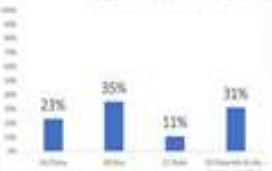
#### A MERENDA É 10 E SAUDÁVEL

3. Você come a merenda da escola?




4 alunos / 100%.

4. O que você acha da merenda da escola?





5. Você gosta quando tem fruta na merenda?



6 alunos / 100%.

Gráfico 1.1 e 2. Resultados da aplicação de alguns dados do Projeto NEPSO.

#### JOGANDO, BRINCANDO E APRENDENDO








Figura 2. C.S. E.S.T. Construindo, aprendendo e ganhando: um jogo sobre alimentação. Fonte: Arquivo da Professora Adina Araújo e Silva.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendiu, ao longo do seu desenvolvimento, colaborar na construção de hábitos saudáveis para a saúde.

Trabalhar com o tema alimentação saudável oportunizou discussões com os estudantes que contribuíram para o aprendizado e troca de experiências entre todos da turma.

Um outro fator positivo foi a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar. Houve um envolvimento muito grande dos profissionais que trabalham com os temas e os conteúdos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Artes contribuíram juntos para a realização de todas as ações. Ações coletivas que tiveram como objetivo a melhoria do rendimento escolar dos estudantes.






Figura 1. Atividade de divulgação do trabalho do NEPSO. Fonte: Arquivo da Professora Adina Araújo e Silva.